



complexo cultural

proposta para integração e ocupação do
patrimônio industrial do centro de Sorocaba

complexo cultural:
proposta para integração e ocupação do
patrimônio industrial do centro de Sorocaba

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
da Universidade de São Paulo

Débora Nojiri de Moraes Arruda

Orientadora:
Helena Aparecida Ayoub Silva

São Paulo, Fevereiro 2021

Trabalho realizado em contexto de pandemia e distanciamento social

agradecimentos

À Profa. Helena Ayoub, pelas orientações esclarecedoras, dedicação e atenção. Por sua paciência e amparo durante os últimos semestres.

Aos professores Angelo Bucci e Shundi Iwamizu, que gentilmente concordaram em fazer parte de minha banca.

À Secretaria da Cultura da Prefeitura de Sorocaba e Foot Arquitetura, por me fornecerem informações e arquivos de levantamento, sem os quais seria impossível este trabalho.

Aos meus amigos e colegas de FAU, em especial Mariana, Lucas e Alexandre, pelo aprendizado, apoio, conversas e risadas, que deixaram minha passagem pela faculdade muito mais leve.

Ao Júlio, pelo amor, pela amizade, por todas as conversas que me deram força e por alegrar meus dias.

E, principalmente, aos meus pais, pelo amor incondicional, dedicação e incentivo durante toda minha vida. Por sempre acreditarem em mim e serem meus maiores apoiadores.

A cidade de Sorocaba possui diversos edifícios de interesse histórico e cultural representantes de sua época industrial (séculos XIX e XX), que marcou o vertiginoso crescimento da cidade. Estes, em sua maioria antigas fábricas têxteis, edifícios da Companhia Ferroviária Sorocabana e casarões da então crescente população burguesa, se encontram subutilizados, abandonados e/ou pouco visitados pelos moradores. Assim, este trabalho tem como objetivo a elaboração de uma proposta para a recuperação e integração de um conjunto de edifícios tombados (ou não) como patrimônio, por meio da atribuição de novos usos pertinentes à população sorocabana. Pretende-se primeiramente realizar o levantamento do patrimônio sorocabano e entender sua importância, assim como assimilar a construção da paisagem da cidade. Em seguida, compreender os processos de construção da identidade sorocabana, bem como a escolha de quais edifícios são considerados patrimônio. Por fim, elaborar uma proposta de intervenção sobre os bens existentes e seu entorno, de modo a torná-los mais próximos à população e impulsionar uma educação patrimonial mais efetiva na cidade. O projeto se divide em uma proposta em escala de plano de massas para a região dos edifícios escolhidos do centro da cidade e um projeto mais aprofundado de um deles. Escolheu-se para esta aproximação o prédio da antiga usina a diesel da fábrica de tecidos Cianê, hoje conhecida como Usina Cultural Ettore Marangoni, e seu entorno imediato, com proposta de edifício anexo.

resumo

palavras-chave: patrimônio; equipamento cultural; projeto arquitetônico; Sorocaba

abstract

Cultural complex: proposal for integration and occupation of industrial heritage in the center of Sorocaba

The city of Sorocaba has several buildings of historical and cultural interest representing its industrial era (19th and 20th centuries), which marked the city's growth. These - mostly old textile factories, buildings of the Companhia Ferroviária Sorocabana and houses of the then growing bourgeois population - are underutilized, abandoned and / or little visited by the residents. Thus, this work aims to develop a proposal for the recovery and integration of a set of buildings listed (or not) as heritage, through the attribution of new uses relevant to the population of Sorocaba. The intention is first to carry out a survey of Sorocaba's heritage and understand its importance, as well as assimilate the structure of the city's landscape. Then, understand the processes of construction of the city's identity, as well as the choice of which buildings are considered heritage and, finally, prepare a proposal for intervention on existing buildings and their surroundings, in order to make them closer to the population and promote a more effective heritage education in the city. The project is divided into a mass-scale proposal for the region of the chosen buildings in the city center and a more in-depth project of one of them. The building of the old diesel plant of the Cianê fabric factory, now known as Usina Cultural Ettore Marangoni, and its immediate surroundings were chosen for this approach, with the proposal of an annex building.

keywords: heritage; cultural center; architectural project; Sorocaba

sumário

introdução	11
1. contexto	15
1.1. breve histórico	16
1.2. a construção de uma identidade	22
1.3. memória oficial e patrimônio	28
2. levantamentos	39
2.1. equipamentos urbanos	40
2.2. área de intervenção	44
3. projeto	59
3.1. plano de massas	60
3.2. aproximação	72
considerações finais	111
referências	115

introdução

O interesse no tema deste trabalho se desenvolveu ao longo de 17 anos vividos na cidade de Sorocaba. Percebi que não conhecia a maior parte de seus edifícios históricos e que muitos dos prédios que sempre vi abandonados eram tombados como patrimônio municipal. Quando criança, os estudos sobre a história sorocabana eram quase sempre focados no passado tropeiro da cidade. Assim, meu contato com o passado industrial foi principalmente através das histórias de meu avô, antigo operário de uma das fábricas têxteis.

Muitos dos edifícios dessa época, ainda que tombados, permanecem abandonados, em estado de degradação até os dias atuais. Ao mesmo tempo, há escassez de equipamentos urbanos públicos no município.

Este trabalho busca então entender como se chegou a esse ponto, por meio da investigação do processo de construção da identidade tida como “oficial” e da paisagem urbana. Este TFG tem como objetivo também a proposta de um projeto de complexo cultural que englobe o patrimônio industrial do centro de Sorocaba e abrigue novos equipamentos urbanos.

1. contexto

1.1. breve histórico

[1] CELLI, 2012.

[2] Ibidem.

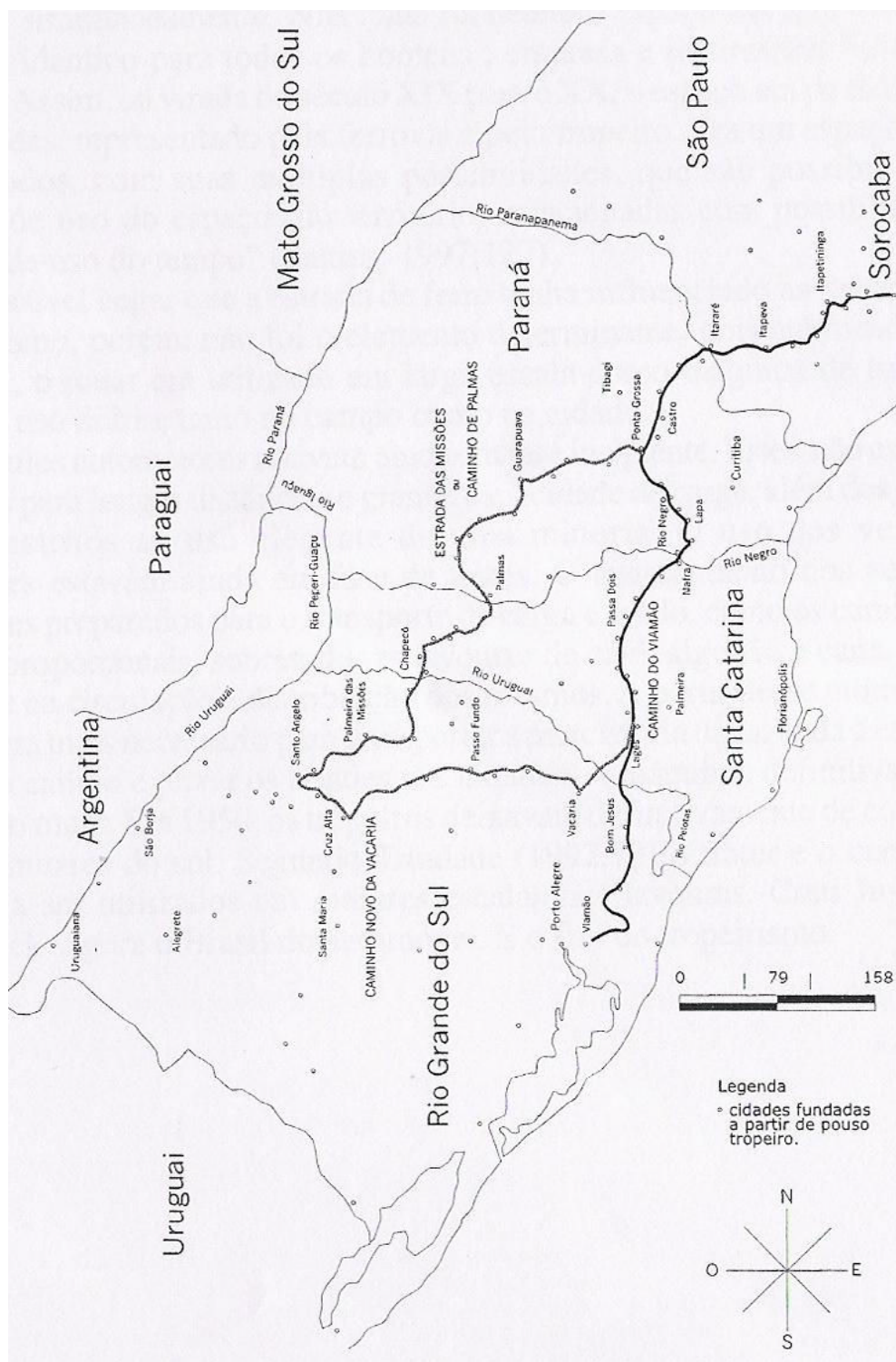
[3] PRESTES, 2001.

Sorocaba, localizada a cerca de 96km a oeste da capital do estado de São Paulo e cruzada pelo rio Sorocaba – afluente do rio Tietê –, está situada em posição geográfica estratégica. Rotas indígenas, destinadas ao comércio entre diferentes tribos, já atravessavam a região, partindo da costa atlântica, passando pelo interior do estado do Paraná, atravessando o Paraguai, chegando até os Andes e seguindo até o Pacífico.^[1] Esses caminhos foram posteriormente utilizados pelos bandeirantes e missionários, durante suas expedições de penetração e expansão do território (1600 a 1700), e ao longo deles muitas vilas e povoados foram fundados.

Sorocaba fazia parte da sesmaria em posse da família Fernandes, e foi fundada na mesma época que outras vilas, como Itu e Santana de Parnaíba, no contexto de interesse na exploração de minérios e de povoamento do território.^[2] Por volta de 1589 foi encontrado minério de ferro na região. Em 1654, o Capitão Baltazar Fernandes instalou-se na região, levando sua família e grande comitiva, demonstrando a intenção de permanência para tomada efetiva da posse da terra.^[3] A fundação de Sorocaba é oficializada em 1661, com o assentamento elevado à categoria



Localização de Sorocaba no Estado de São Paulo - sem escala



Mapa de rotas tropeiras de muares do Sul para Sorocaba

[4] CELLI, 2012, p. 32.

[5] PRESTES, 2001, p. 147.

de vila e recebendo o nome de Vila de Nossa Senhora da Ponte de Sorocaba. A capela foi doada dois meses depois aos padres beneditinos de Parnaíba, que construíram um convento e escola, com o objetivo de incentivar o povoamento.

O período do tropeirismo se iniciou a partir do século XVIII, com o ciclo do ouro e a produção de cana-de-açúcar desenvolvendo o mercantilismo no Brasil e assim, fomentando a demanda por maior comunicação entre a rede de cidades. As rotas de muares fizeram esse papel de conexão. Sorocaba, por sua posição estratégica no Caminho do Viamão, ou Caminho das Tropas, sediava anualmente uma feira de animais de grandes proporções, reunindo pessoas de diferentes origens. “Os Sorocabanos faziam a compra dos muares xucros produzidos no Sul e os vendiam treinados aos tropeiros do ouro, estabelecendo, assim, uma importante rede de caminhos entre essas regiões.”^[4] Com a Feira de Muares de Sorocaba, a cidade adquire importância econômica e territorial, desenvolvendo também a fabricação e comércio de suprimentos para os tropeiros, como facas, alimentos e objetos de couro.

Mesmo com o declínio das feiras de muares, Sorocaba conseguiu manter sua relevância como eixo comercial através da produção de algodão. “A cidade de Sorocaba já era expressivo centro produtor de algodão rústico, peças de vestuário, redes e baixeiros para os tropeiros, comercializados nas famosas Feiras.”^[5] Entre 1849 e 1852 ocorrem as primeiras tentativas de instalações fabris, mas apenas de caráter manufatureiro. Luiz Matheus Maylasky, rico empresário do algodão da região, traz, em 1875, a estrada de ferro para a cidade, com o propósito de diminuir os custos do transporte de algodão e tecidos. A Estrada de Ferro Sorocabana, que liga Sorocaba até São Paulo, passando por São Roque, impulsionou

a industrialização na cidade. Em 1882, a primeira grande fábrica têxtil, a Nossa Senhora da Ponte, é inaugurada, seguida pela Fábrica Santa Rosália, em 1890, Votorantim, em 1893, Santa Maria, em 1896, São Paulo, em 1909 e Santo Antônio, em 1913. A paisagem da cidade muda drasticamente ao longo dos anos seguintes, recebendo o apelido de “Manchester Paulista”.

Junto das fábricas, com suas construções de influência inglesa, chega o ideário higienista, promovendo grandes obras de saneamento da cidade e o incremento na infraestrutura urbana.^[6] O empresário Severino Pereira da Silva, ao adquirir as fábricas da cidade formando a Companhia Nacional de Estamparia (CIANÊ), assume a figura do patrão paternalista, construindo conjuntos de vilas operárias e equipamentos de educação e lazer para seus funcionários. Assim, a cidade se transforma e é marcada por edificações industriais, muitas presentes até hoje. Segundo Prestes:



Fábrica Santa Rosália

[6] CUNHA, 2005a.

[7] PRESTES, 2001, p. 164.

[8] Relatório de Caracterização, 1999, p. 5, apud CELLI, 2012, p. 21.

A paisagem urbana sofre mudanças radicais: dos vetustos e senhoriais sobrados de taipa de pilão e tropel de mulas, surgem agora os frios perfis serrilhados dos sheds, dos grandes galpões de tijolos e da contundente verticalidade de altas chaminés. Foi-se a cidade tropeira... A nova Sorocaba adquire outra paisagem onde as fábricas e os apitos tomarão conta da cidade, uma cidade agora operária. Cada indústria funcionará como um foco irradiador de civilidade, atraindo os trabalhadores para suas proximidades, quando ela mesma não tiver uma vila operária projetada.^[7]

O declínio da indústria têxtil, a partir da década de 1970, fez com que a cidade buscasse diversificar seu parque industrial, hoje composto por indústrias automobilísticas, mecânicas, químicas, tecnológicas, entre outras.

Segundo Relatório de Caracterização da Prefeitura de Sorocaba, inserida em um importante:

(...) entroncamento de rotas para o interior desde os tempos coloniais, Sorocaba hoje se articula por uma rede rodoviária em que se destacam: as Rodovias Castelo Branco e Raposo Tavares para a Capital e oeste paulista; a SP-75 para Campinas, norte paulista e triângulo mineiro; SP-79 para o Vale do Ribeira e litoral sul paulista; SP-270/SP-258 para o nordeste paranaense.^[8]

A ferrovia é atualmente administrada pela América Latina Logística (ALL) e realiza transporte apenas de carga.

1.2. a construção de uma identidade

[9] CUNHA, 2005a.

[10] BADDINI, 2002, p. 18.

[11] Fonte: Atividades em comemoração a 50ª Semana do Tropeiro começam neste domingo. G1, Sorocaba, 21 de maio de 2017. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sao-paulo/sorocaba-jundiai/noticia/atividades-em-comemoracao-a-50-semana-do-tropeiro-comecam-neste-domingo.ghml>>. Acesso em: 13 de fev. de 2021.

Há poucas fontes historiográficas sobre Sorocaba e uma de suas maiores é Aluísio de Almeida – pseudônimo do Cônego Luís Castanho de Almeida –, historiador que, entre o final dos anos 1930 e 1981, se dedicou a pesquisar o desenvolvimento da cidade. Produziu uma série de crônicas para o Jornal Cruzeiro do Sul nos anos 1940 sobre a história de Sorocaba. Também é autor de outras obras como “O tropeirismo e a feira de Sorocaba” e “Vida e morte do tropeiro”.^[9]

Com contatos no IHGSP (Instituto Histórico Geográfico de São Paulo) e inserido no contexto de enaltecimento da figura do paulista, promovido na época por pesquisadores e historiadores desta instituição, segundo Cássia Maria Baddini, “em sua obra, a feira [de muares] assumiu a condição de principal etapa do ‘tropeirismo’ paulista, e o ‘tropeiro’, a de representante da cultura sorocabana (...)”.^[10] Assim, Aluísio de Almeida descrevia o povo sorocabano como destemido, sendo a figura folclórica do tropeiro sua metonímia.

A partir dos anos 1970/1980, em meio a intensas mudanças no seu espaço físico resultantes da implantação de uma zona industrial e alto volume de migração, esse caráter mítico do tropeiro é recuperado por um grupo de pesquisadores sorocabanos, determinados em preservar a memória e a identidade da cidade. Assim, é instituído o Centro de Tradições Paulistas de Sorocaba, que criou a comemoração anual da “Semana do Tropeiro”, ou “Festa do Tropeiro”, nos dias de hoje organizada pela Secretaria da Cultura de Sorocaba. A programação dessa festa traz apresentações de modas de viola, contação de causos, roupas e culinária “típicas”.^[11] A festa reforça a figura do tropeiro criada pelo IHGSP, um personagem desbravador e herói. Assim, segundo Baddini:

Ao propor o resgate, não da história local como um todo, mas de um passado específico da cidade – o das feiras de animais –, esse grupo de estudiosos tinha por intenção promover os valores morais do “tropeiro”, especialmente apontados pelos estudos de história paulista que o resgatavam como continuadores do “bandeirante”: o caráter heroico, a honra, o apego às coisas da terra.^[12]

[12] BADDINI, 2002, p. 29.

Durante a festa é tradição a realização de um desfile, ou “tropeada”, onde homens vestidos a caráter montando mulas e cavalos reconstituem a rota dos tropeiros em Sorocaba, passando por pontos icônicos da cidade. É possível dizer que o ciclo do tropeirismo foi o período da história de Sorocaba escolhido para ser celebrado e para representar a identidade histórica da cidade, de maneira artificialmente construída, seguindo a lógica do que afirma Ulpiano Bezerra de Meneses:

A mais importante [marca do olhar turístico contemporâneo] talvez seja a busca da essência. (...) Na realidade, o olhar turístico é ávido da novidade, do diferente, do extraordinário. Mas o novo, a diferença, o fora de série são difíceis de serem assimilados – sobretudo como mercadoria. O típico facilita sobremaneira o consumo: a comida típica, a roupa típica, a fala típica, os trajes típicos, os comportamentos típicos, o temperamento típico – e a paisagem típica – dão conta de qualquer heterogeneidade, complexidade e transformações, cuja historicidade se congela,

[13] MENESES, 2002, p. 48.

abstratamente, numa mercadoria estável, transparente, de fácil digestão.^[13]

Sorocaba é uma cidade essencialmente operária – ainda residem na cidade pessoas (e filhos e netos destas) que trabalharam nas antigas fábricas têxteis ou na ferrovia, ou mesmo outras que trabalham atualmente em seu novo parque industrial. Essa memória operária coletiva e individual ainda é muito forte na população. No entanto, o passado industrial da cidade não é celebrado da mesma maneira que seu passado tropeiro. Tão importante quanto para a formação do desenvolvimento e do traçado urbano – e mais próximo, tanto cronologicamente quanto fisicamente, por meio dos edifícios



Mulas em desfile na Semana do Tropeiro



Cartazes de divulgação da 51a Festa do Tropeiro (2018)

[14] KÜHL, 2006, p. 1.

[15] Fonte: Blog do Centro de Memória Operária de Sorocaba. Disponível em: < <https://centrodememoriaoperariadesorocaba.blogspot.com>>. Acesso em: 14 de fev. de 2021.

dessa época restantes – não faz parte das comemorações oficiais do município. A iniciativa de valorização e educação do patrimônio industrial de Sorocaba ainda é muito incipiente, seguindo a mesma lógica do que ocorre no Brasil, como afirma Beatriz Kühl:

O interesse pela preservação do patrimônio industrial é relativamente recente e deve ser entendido no contexto da ampliação daquilo que é considerado bem cultural. (...) [No Brasil], iniciativas [de tombamentos] mais sistemáticas tardaram a ocorrer, sendo a tutela oficial de bens vinculados ao processo de industrialização bastante rara.^[14]

Iniciativas independentes tentam realizar esse resgate, como o Centro de Memória Operária de Sorocaba (CMOS), criada pelo historiador Carlos Carvalho Cavalheiro, porém ainda são pequenas e limitadas pela falta de interesse do poder público. O CMOS procura dar visibilidade à luta por direitos e à história da classe operária na cidade, agregando fotografias, livros e trabalhos sobre o tema.^[15] O grupo busca um dia conseguir uma sede para expor seu acervo e realizar mais estudos sobre o assunto.

Nesse contexto fica evidente que é necessário um resgate da memória física industrial da cidade, no caso, os edifícios, inserindo-os no cotidiano e ressignificando-os no contexto urbano. Fazê-lo é dar destaque não somente a um passado específico, mas abrir a oportunidade para que outras histórias sejam lembradas, especialmente uma tão expressiva quanto esta.

1.3. memória oficial e patrimônio

[16] CUNHA, 2005a.

A atuação de órgãos de preservação em Sorocaba tem início em 1937, com levantamento fotográfico de diversos edifícios da cidade realizado por técnicos do IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), no qual foram registradas igrejas, capelas, casarões e sobrados. Principalmente devido ao viés ideológico do órgão naquele momento, todos os registros eram de edifícios do período colonial (meados do século XVII à primeira metade do século XIX). Não foram registrados edifícios de épocas posteriores. Essa investigação resultou em apenas um tombamento (quase 30 anos depois), o do Mosteiro de São Bento, prédio em taipa de pilão datado da fundação da cidade de Sorocaba (séc. XVII). A maior parte dos edifícios registrados nesse levantamento não existem mais, enquanto os que permaneceram são reconhecidos oficialmente como patrimônio a nível estadual ou municipal.^[16]



Mosteiro de São Bento

A atuação do CONDEPHAAT (Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arqueológico e Turístico do Estado de São Paulo) em Sorocaba tem início na década de 1970, com a abertura dos processos de tombamento da Casa Grande de Brigadeiro Tobias e do Mosteiro de São Bento. No início da década de 1980, Gustavo Neves da Rocha Filho, arquiteto do CONDEPHAAT e professor do Departamento de História da FAU USP, realizou levantamentos em diversas cidades do interior do Estado de São Paulo, incluindo Sorocaba. Nesse levantamento, o arquiteto detalha o histórico da cidade e seleciona alguns edifícios para a possibilidade de futuros tombamentos. Rocha Filho expressa também a urgência da necessidade de conservação dos edifícios históricos da cidade:

A cidade [de Sorocaba], tradicionalmente industrial nos últimos cem anos, cognominada de a “Manchester Paulista”, teve um desenvolvimento muito intenso nos últimos vinte anos e, por isso, o seu centro tradicional está sendo remodelado



Casarão de Brigadeiro Tobias

[17] ROCHA FILHO, 1982, p. 9.

[18] No complexo tombado estão inclusos: Estação Ferroviária, Chalé Francês, Museu Ferroviário de Sorocaba, edifícios das Oficinas da Estrada de Ferro Sorocabana e campo de futebol.

[19] O edifício abrigava a Oficina Cultural Grande Otelo até 2014, quando foi fechado para uma reforma, nunca concluída, e desde então permanece abandonado.

[20] Fonte: Site Condephaat. Disponível em: <<http://condephaat.sp.gov.br>>. Acesso em: 19 de fev. de 2021.

muito rapidamente.

Poucos são os edifícios remanescentes do fim do século passado e do início deste; mesmos os dos últimos 50 anos já vão ficando raros e só são encontrados fora da área central, em ruas cuja situação não agradou ainda aos interesses mobiliários, e por isso mesmo, ainda não receberam os enormes prédios de apartamentos que vão substituindo as antigas residências.

Não obstante, em números absolutos, o patrimônio arquitetônico de Sorocaba ainda é significativo e merece ser revitalizado e conservado.^[17]

No entanto, até os anos 1990 apenas haviam sido tombados a Casa Grande de Brigadeiro Tobias, o Mosteiro de São Bento e o Bairro do Cafundó. Edifícios industriais, vilas operárias, ou mesmo residências apresentadas no levantamento de Rocha Filho não foram consideradas. Por muitos anos o interesse do órgão foi direcionado apenas para edifícios coloniais de Sorocaba, da “cidade tropeira”, seguindo a mesma lógica já abordada pelo IPHAN. Apenas no ano de 2010 ocorreu novo tombamento, da Escola Antônio Padilha (edifício de 1910), seguido pelo da Fábrica Nossa Senhora da Ponte (de 1881) em 2017 e do Complexo Ferroviário de Sorocaba^[18] e antigo Fórum^[19] da cidade (da década de 1940), ambos em 2018.^[20]

Também na década de 1980, profissionais como arquitetos, historiadores, museólogos, entre outros, se juntaram em um movimento a favor da preservação de edifícios históricos, preocupados com a grande quantidade de demolições que vinham

ocorrendo ao longo dos anos anteriores no centro da cidade. Esse movimento, junto ao levantamento de Gustavo Neves da Rocha Filho, foram incentivo para a criação do “Inventário dos Prédios Históricos da Área Central” pela Secretaria de Planejamento e Habitação da Prefeitura de Sorocaba, junto ao recém criado CONDEPHISO (Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico de Sorocaba). No entanto, nesse momento quase todos os edifícios da original vila tropeira já haviam sido demolidos. Assim, segundo Cunha:

O patrimônio das cidades é, portanto o resíduo da destruição ocasionada pelo processo de transformação urbana acelerada por que passam os centros urbanos e a conservação desses bens é sempre uma reação à jusante na corrente dos acontecimentos históricos. ^[21]



Antigo Matadouro Municipal em estado de abandono

^[21] CUNHA, 2005a, p. 6.

^[22] Fonte: Site Prefeitura de Sorocaba. Disponível em: <<http://cultura.sorocaba.sp.gov.br/patrimoniohistorico/lista-de-bens-tombados/>>. Acesso em: 05 de nov. de 2021.

Em 1994 foi criado o Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arquitetônico, Turístico e Paisagístico de Sorocaba (CMDP), representando uma possibilidade de ação mais rápida e eficaz na questão da preservação patrimonial. O fato de o CMDP ser um órgão local permitiu uma atuação mais livre sobre a conservação e tombamento dos bens da cidade, ao mesmo tempo sendo um instrumento mais próximo da população sorocabana, que dessa maneira pode participar do processo de preservação de sua memória. Pelo CMDP foram tombadas a nível municipal mais de 40 edificações, estando a maioria delas localizada na região central da cidade. No site da Prefeitura de Sorocaba^[22] é possível encontrar uma lista com todos os bens tombados do município, aqui apresentada na Tabela 1.

Ainda que estejam tombados, muitos dos bens permanecem abandonados ou subutilizados, e acabam assumindo a posição de entraves na cidade. Nesse sentido, é importante pensar em um processo de ressignificação dessas construções, de modo que elas sejam integradas novamente no cotidiano urbano, respeitando seu caráter histórico e seu papel como acervo de memória individual e coletiva, mas também adaptando-as às novas dinâmicas da cidade.



Fábrica Santa Maria originalmente



Fábrica Santa Maria após demolição de grande parte do complexo fabril, para construção de torres de apartamentos

tabela 1

lista de bens tombados

		data de construção	ano do processo	ano do tombamento
01	Mosteiro de São Bento e Igreja de Sant’Anna	1654	1976	1982
02	Casarão de Brigadeiro Tobias	1780	1971	1971
03	Chácara Sede do Museu Histórico Sorocabano	1780	2000	2011
04	Capela e Bairro de Aparecidinha	1785	1981	1995
05	Capela Santa Casa	1803	1998	2016
06	Teatro São Rafael - Fundec	1844	1995	1997
07	Chácara Amarela	1852	1998	2009
08	Estação Ferroviária*	1875	1997	2003
09	Fábricas Nossa Sra. da Ponte e Sto. Antônio	1881/1913	1993	1993
10	Capela do Divino Espírito Santo	1883	1993	1996
11	Fábrica Santa Rosália – Extra Hipermercado	1890	1997	2015
12	Chácara Moinho Velho	1890/1900	1996	1996
13	Locomotiva a Vapor 58	1891	1989	1996
14	Biblioteca Infantil	1896	1998	2001
15	Fábrica Santa Maria	1896	1998	2017
16	Locomotiva nº 10	1903	-	2010
17	Capela Nosso Senhor do Bonfim	1906	1995	1995
18	Usina a Diesel da Cianê – Usina Cultural	1909	1991	1994
19	Escola Antônio Padilha	1910	1995	1996
20	Museu da Estrada de Ferro Sorocabana*	1910	2001	2014
21	Chalé Francês*	1910	2001	2016
22	Catedral Metropolitana de Sorocaba	1912	1997	2007
23	Abrigo de bondes	1915	1998	2009
24	Colégio Rubens de Faria	1920	1997	2014
25	Seminário São Carlos Borromeu	1924	1995	1996
26	Matadouro Municipal	1928	1995	1996
27	Palacete Scarpa	1929	1997	2013
28	Mirante Ondina	1930	1993	1996
29	Sobrado Mirante	1930	1988	1996
30	Associação Sorocabana de Amparo aos Cegos	1930	1996	1996
31	Palacete José Miguel	1930	1995	1995
32	Capela de Inhaíba	1930	2003	2014
33	Igreja de Santa Rita	1931	1995	1996
34	Oficinas da Sorocabana*	1932	2001	2016
35	Mercado Municipal	1936	1988	1988
36	7º Batalhão de Polícia Militar do Interior	1938	2000	2009
37	Cine Eldorado	1939	1995	1996
38	Prédio do antigo Hospital São Severino e Capela	1940	1998	2011
39	Oficina Cultural Grande Otello	1940	1997	2012
40	Sorocaba Clube	1943	1993	1995
41	Antigo Tiro de Guerra	?	1998	2010
42	Praça Pio XII - Abrigo de Ônibus e Coreto	?	1997	2009

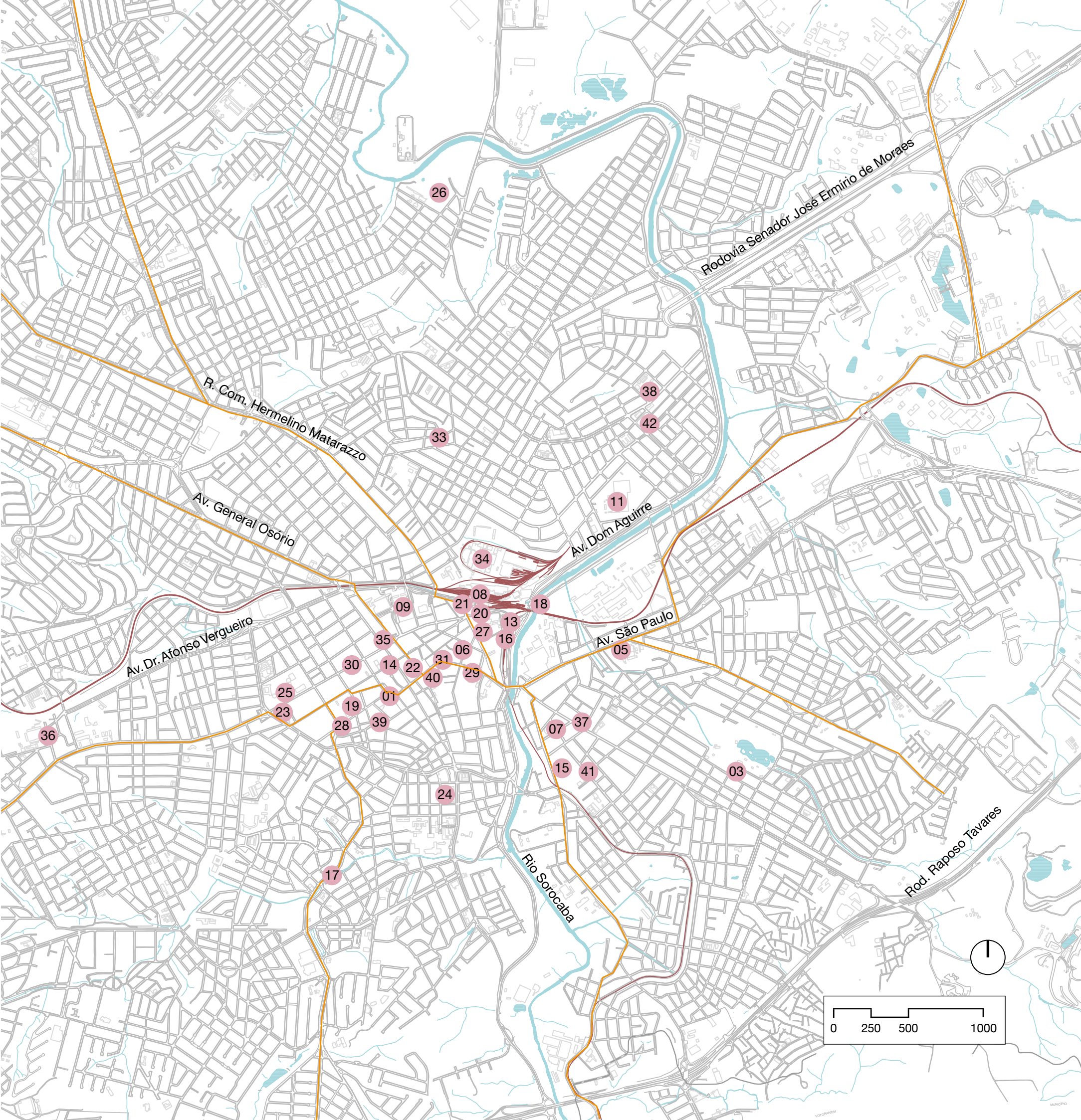
*O CONDEPHAAT, em 2016, tombou em conjunto todo o complexo ferroviário em Sorocaba, não cada edifício como bem separado.

mapa 1

bens tombados

legenda:

-  Ferrovia
-  Rotas bandeirantes | rotas tropeiros | antigas rotas indígenas
Fonte: CELLI, 2012.
-  Bens tombados (ver tabela na página anterior)



2. levantamentos

2.1. equipamentos urbanos

Sorocaba hoje é uma cidade com mais de 670 mil habitantes e um importante polo industrial e educacional da região. Apesar de sua área central ser a mais provida de equipamentos culturais, estes ainda não são suficientes para suprir a demanda da população. Sorocaba possui apenas duas bibliotecas públicas – sendo uma delas infantil, de pequeno porte. A Biblioteca Municipal de Sorocaba Jorge Guilherme Senger, a maior da cidade, está localizada na região nordeste, longe do centro, próxima ao prédio da Prefeitura de Sorocaba e ao Teatro Municipal Teotônio Vilela.

Boa parte dos equipamentos esportivos, principalmente no centro, são particulares e de pequeno porte. Já os equipamentos de maior porte e com usos diversos (Sesc e Sesi) estão localizados um pouco mais distantes do centro e também são de uso particular.

Com 21 parques municipais (sendo 7 deles reservas naturais fechadas por serem áreas de preservação), é possível notar também que os parques da cidade se localizam em regiões relativamente mais periféricas. O Parque Linear do Rio Sorocaba se estende ao longo da extensão do rio, apenas em sua margem direita, ao lado da Av. Dom Aguirre.

A falta de equipamentos faz com que a população tenha poucas opções de lazer, sendo os shoppings o principal destino aos finais de semana.

mapa 2

equipamentos urbanos

legenda:

 Ferrovias

 Equipamentos culturais

- 1. Biblioteca Municipal de Sorocaba Jorge Guilherme Senger
- 2. Biblioteca Infantil de Sorocaba
- 3. Espaço Rasgada de Cultura e Formação
- 4. Camarim Casa do Ator
- 5. Teatro Municipal Teotônio Vilela
- 6. Museu Histórico Sorocabano – MHS
- 7. Museu de Arte Contemporânea de Sorocaba – MACS (no prédio da antiga estação ferroviária)
- 8. Museu da Estrada de Ferro Sorocabana – MEFS

 Equipamentos esportivos

- 1. Estádio Municipal Walter Ribeiro
- 2. Centro Esportivo Dr. Artidoro Mascarenhas
- 3. Centro Esportivo Jornalista Armando Bacelli
- 4. Centro Esportivo André Matiello
- 5. Centro Inclusivo de Esportes e Lazer Aluisio de Almeida
- 6. ACM Sorocaba – Unidade Centro
- 7. Campo de futebol Estrada de Ferro

 Transporte

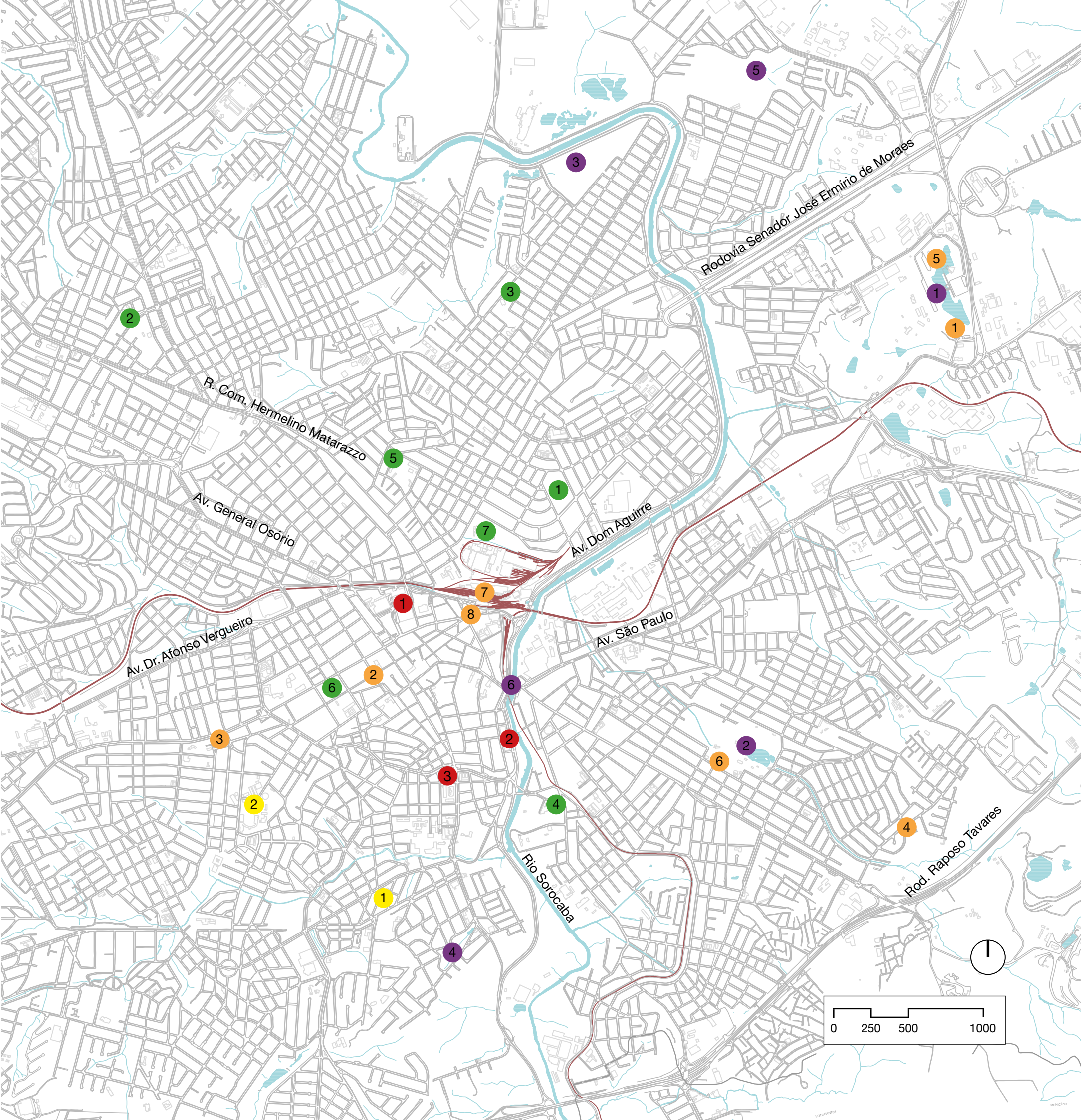
- 1. Terminal de ônibus Santo Antônio
- 2. Terminal de ônibus São Paulo
- 3. Rodoviária de Sorocaba

 Equipamentos multifuncionais

- 1. Sesc Sorocaba (esportivo, biblioteca, teatro, exposições, cinema)
- 2. Sesi Sorocaba (esportivo, teatro)

 Outros

- 1. Prefeitura de Sorocaba
- 2. Parque Quinzinho de Barros (jardim zoológico)
- 3. Parque das Águas
- 4. Parque da Biquinha
- 5. Jardim Botânico de Sorocaba Irmãos Villas-Bôas
- 6. Parque Linear do Rio Sorocaba



2.2. área de intervenção

[23] Por meio do Programa de Despoluição do Rio Sorocaba, concluído em 2016. Fonte: SAAE Sorocaba. Disponível em: <<https://www.saaesorocaba.com.br/programa-de-despoluicao-do-rio-sorocaba/>>. Acesso em: 20 de fev. de 2021.

A área de intervenção foi escolhida por ser uma região de grande potencial cultural. Situada no encontro entre diversos vetores importantes da cidade – avenidas Dom Aguirre (conectada diretamente a uma das rodovias de acesso à cidade) e Dr. Afonso Vergueiro; Rio Sorocaba e ferrovia – e com oferta de transporte (Terminal Santo Antônio e Rodoviária). A região ainda abriga boa parte do patrimônio industrial sorocabano e é também próxima ao chamado “centro histórico”, onde há intensa atividade comercial e fluxo de pessoas.

O Rio Sorocaba, despoluído^[23] e com vegetação ciliar recuperada, não tem a totalidade de seu potencial de uso alcançada. Em sua margem oeste existe o Parque Linear do Rio Sorocaba, com calçada e ciclovia ao longo de boa parte de seu curso, enquanto sua margem leste não recebeu o mesmo tratamento. O acesso a esse lado do rio também é dificultado, pois não existem passarelas no trecho escolhido.

Os antigos prédios industriais da região, apesar de tombados (com exceção da Fábrica São Paulo), permanecem subutilizados



Rio Sorocaba



Complexo de edifícios das Oficinas da Sorocabana em estado de abandono



Vista interna de um dos galpões abandonados das Oficinas da Sorocabana

(ou totalmente abandonados) e desconectados entre si, dificultando o entendimento deles como um conjunto. Por ser uma região de grandes avenidas, o acesso de pedestres é dificultado, com calçadas estreitas e com pouca ou nenhuma arborização.

Na antiga estação ferroviária da Estrada de Ferro Sorocabana funciona o Museu de Arte Contemporânea de Sorocaba (MACS) desde 2011, com acervo de mais de 650 obras. A malha ferroviária da cidade serve apenas o transporte de carga e permanece subutilizada. Os diversos prédios que antes constituíam as Oficinas da Sorocabana, galpões onde eram fabricadas peças para o sistema ferroviário e realizada a manutenção dos trens, encontram-se abandonados, tomados por vegetação e em estado de deterioração.

A pequena vila onde residiam engenheiros da Estrada de Ferro Sorocabana hoje abriga o Museu da EFS e a Secretaria de Cultura (no chamado Chalé Francês). O Museu da EFS possui em seu acervo mobiliário, equipamentos, objetos e documentos da EFS.



Antiga estação ferroviária da EFS hoje abriga o MACS

[24] Fonte: Site Prefeitura de Sorocaba. Disponível em: <<http://cultura.sorocaba.sp.gov.br/galeriascarpa/arquitetura/>>. Acesso em: 20 de fev. de 2021.



Museu da Estrada de Ferro Sorocabana



Chalé Francês

O Palacete Scarpa, de 1929, abrigou um dos primeiros sistemas bancários da cidade, além de ser o primeiro edifício com três andares e elevador da cidade.^[24] Já abrigou hotel e Secretaria de Cultura de Sorocaba e hoje é sede da Secretaria de Esporte.

As Fábricas Santo Antônio e Nossa Senhora da Ponte, abandonadas por muitos anos, foram restauradas e desde 2013 abrigam o Shopping Pátio Cianê, conectado com o Terminal Santo Antônio. O projeto é do escritório Bassichetto Arquitetura e recebeu supervisão do CONDEPHAAT.

A antiga Estação Paula Souza hoje abriga a sede do Centro de Memória Ferroviária Engenheiro Calixto de Paula Souza, projeto desenvolvido pela Sorocabana – Movimento de Preservação Ferroviária (MPF), entidade de privada e sem fins lucrativos. O objetivo do movimento é preservar 40 locomotivas, carros e vagões



Palacete Scarpa



Fábricas Nossa Senhora da Ponte e Santo Antônio antes de obra de restauro



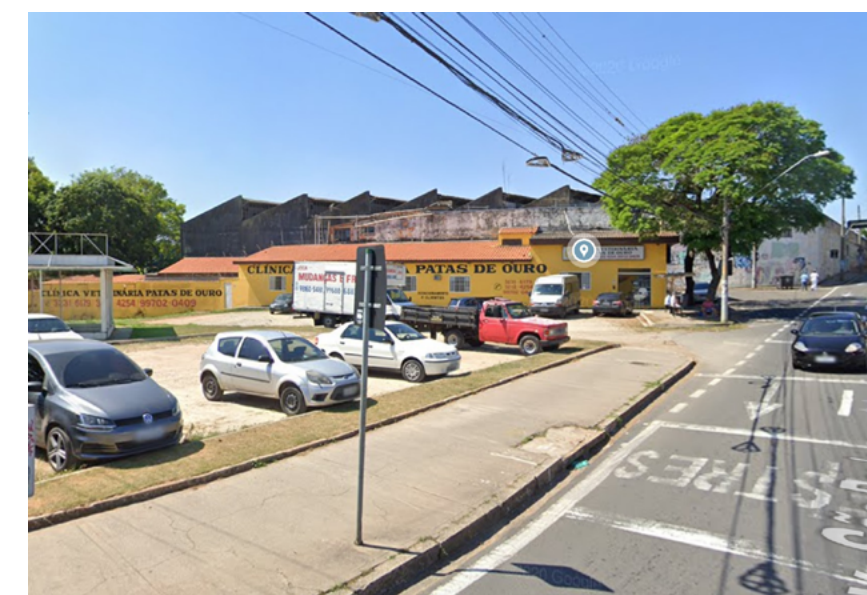
Shopping Pátio Cianê

[25] Fonte: Site Movimento de Preservação Ferroviária. Disponível em: <<http://www.mpfsorocabana.org.br/paula-souza.html>>. Acesso em: 20 de fev. de 2021.

da antiga EFS.^[25]

O prédio da antiga Fábrica São Paulo, parte da Cianê, não é tombado, nem mesmo em nível municipal. O edifício de grande extensão, localizado em uma área valorizada, pertence a um proprietário particular e se encontra fechado, em mau estado de conservação, com janelas quebradas. Não foi possível conseguir maiores informações sobre a edificação.

Alugada pela prefeitura para abrigar a Usina Cultural Ettore Marangoni (onde eram sediadas atividades culturais, como exibições de filmes de arte) entre os anos de 2000 e 2013, a antiga Usina a diesel da Cianê ficou fechada desde o fim do contrato. Somente em 2019 o prédio, pertencente ao grupo privado Splice, passou por restauro para abrigar eventos particulares. O acesso à rua que leva até o edifício é fechado por portão.



Vista a partir da Av. São Paulo, de onde é possível ver os sheds da Fábrica São Paulo, fechada atrás de altos muros

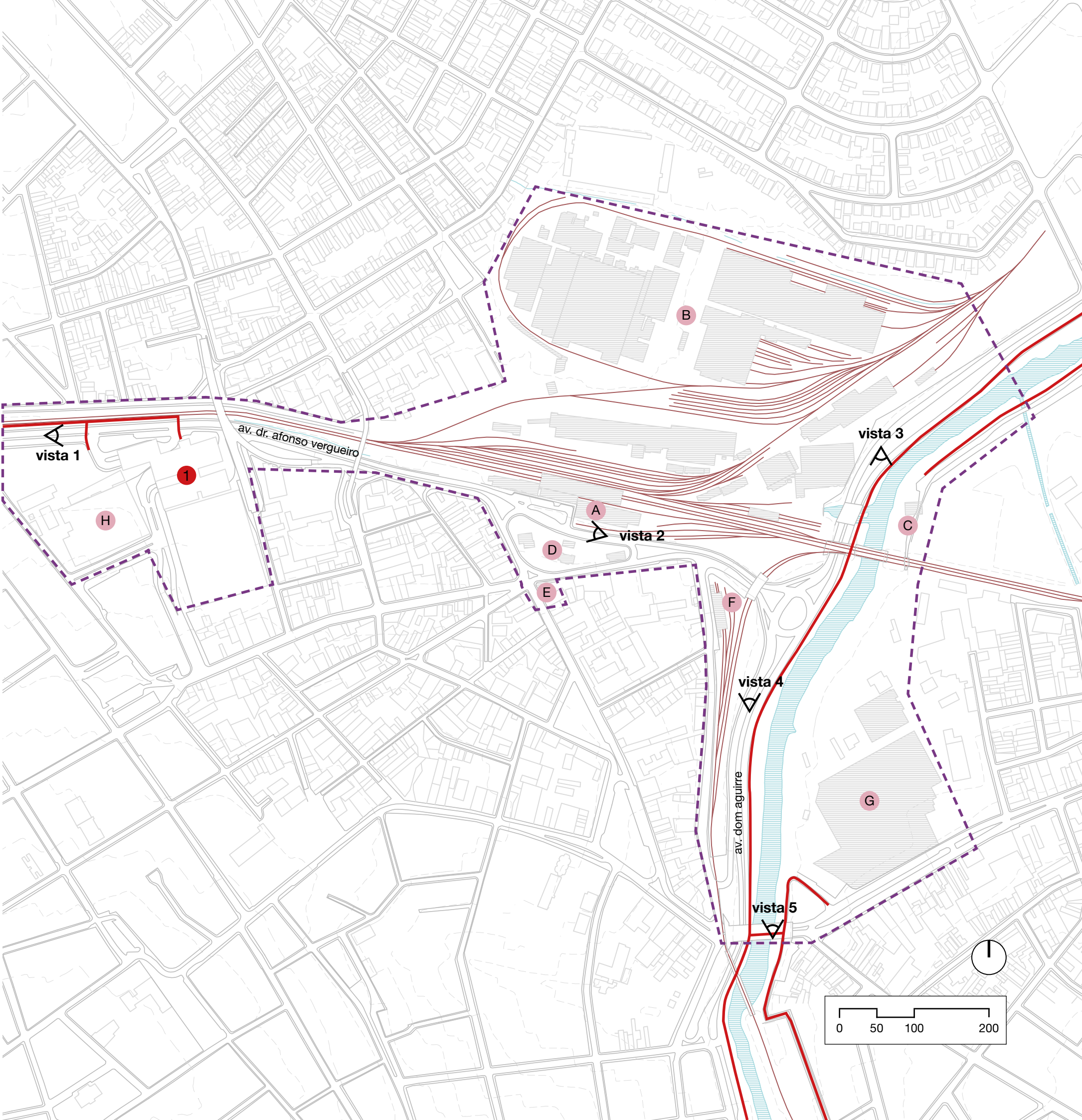


mapa 3

área de intervenção

legenda:

- Área de intervenção
- Ferrovia
- Ciclovía existente
- A Estação ferroviária de Sorocaba
- B Oficinas da Sorocabana
- C Usina a diesel da Cianê
- D Museu da Estrada de Ferro Sorocabana e Chalé Francês
- E Palacete Scarpa
- F Estação Paula Souza
- G Fábrica São Paulo (sem tombamento)
- H Fábricas Nossa Senhora da Ponte e Santo Antônio (Shopping Pátio Cianê)
- 1 Terminal de ônibus Santo Antônio





VISTA 1



VISTA 2



VISTA 3



VISTA 4



VISTA 5

3. projeto

3.1. plano de massas

O objetivo do projeto é propor usos para os edifícios de patrimônio que possam integrá-los no cotidiano da cidade, conectando-os em um complexo cultural, bem como sugerir melhorias dos espaços públicos da região. A inserção tanto do patrimônio industrial quanto do rio na rotina da cidade permite a criação de vínculos de memória e afetividade com a população sorocabana, aumentando assim o interesse em sua preservação. Para isso, decidiu-se apresentar uma proposta em escala de plano de massas para a área escolhida, dividida em 5 situações menores, e uma aproximação de uma dessas situações, com desenho de edifício.

mapa 3

proposta de intervenção

legenda:

-  Área de intervenção
-  Ferrovia
-  Ciclovía existente
-  Ciclovía proposta
-  Caminho de pedestres proposto
-  Passarelas para pedestres e ciclistas propostas
-  A

 Estação ferroviária de Sorocaba
-  B

 Oficinas da Sorocabana
-  C

 Usina a diesel da Cianê
-  D

 Museu da Estrada de Ferro Sorocabana e Chalé Francês
-  E

 Palacete Scarpa
-  F

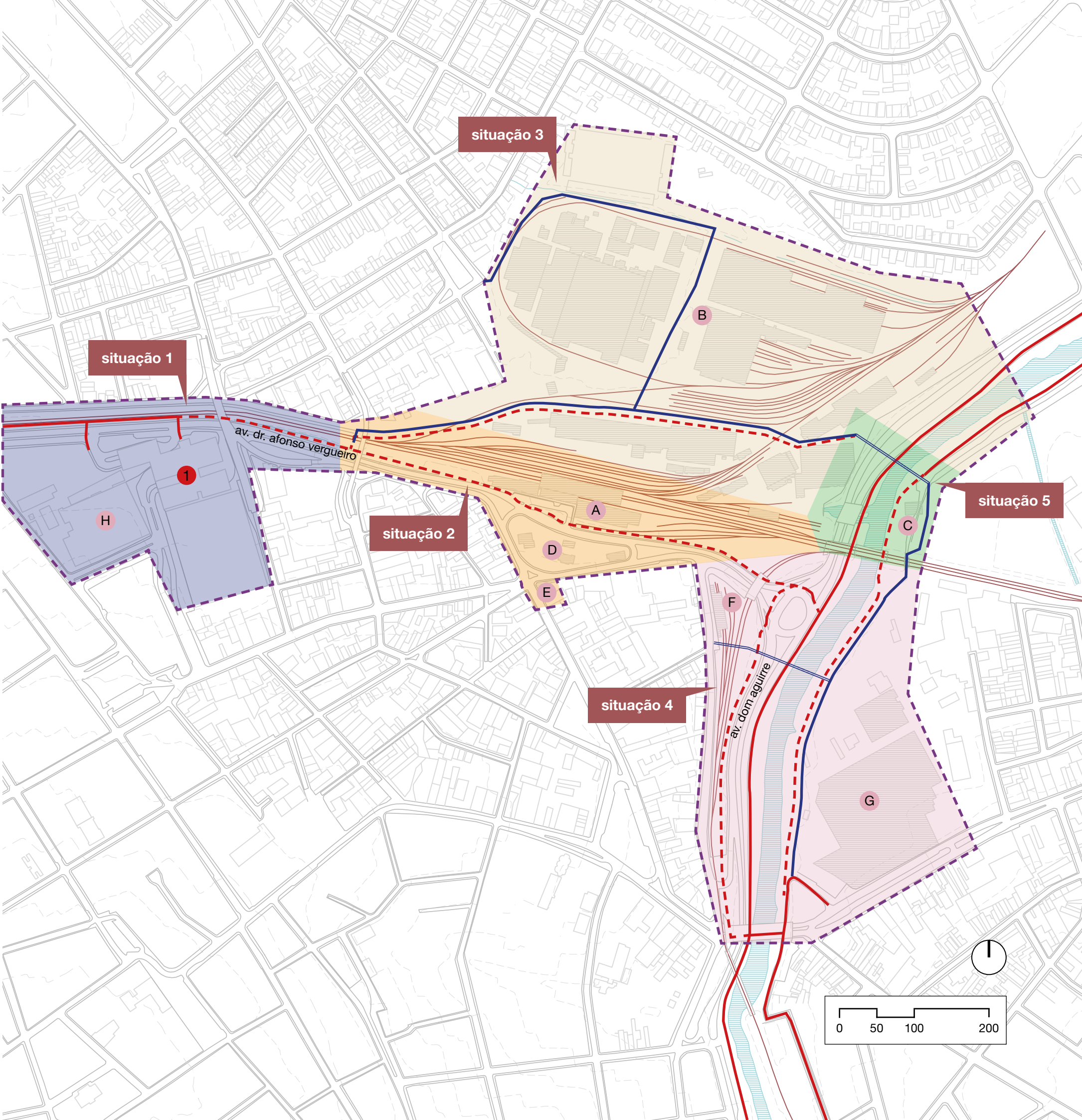
 Estação Paula Souza
-  G

 Fábrica São Paulo (sem tombamento)
-  H

 Fábricas Nossa Senhora da Ponte e Santo Antônio (Shopping Pátio Cianê)
-  1

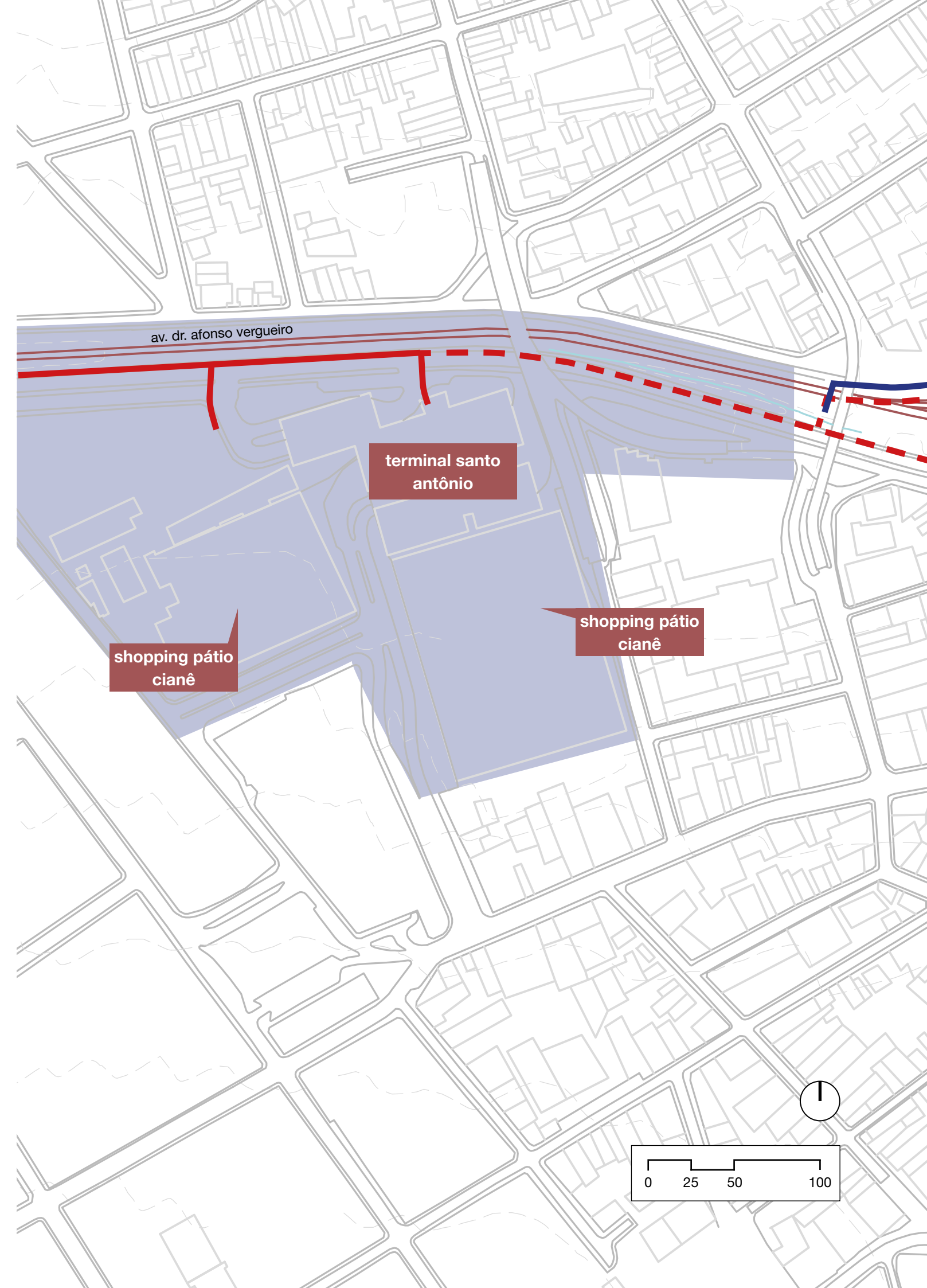
 Terminal de ônibus Santo Antônio

Mapa desenvolvido pela autora a partir de base digital de Sorocaba (2000) e Google Maps.



Situação 1: Terminal Santo Antônio e Shopping Pátio Cianê

Para a área que engloba o Terminal Santo Antônio e o Shopping Pátio Cianê, propõe-se o aumento da largura das calçadas, bem como sua arborização, para melhoria da acessibilidade dos pedestres. É proposta também a continuação da ciclovia neste trecho.



Situação 2: Estação Ferroviária, Vila da EFS e Palacete Scarpa

No edital de concessão das linhas 8-diamante e 9-esmeralda da CPTM (Companhia Paulista de Trens Metropolitanos), publicado em dezembro de 2020^[26], foi prevista a possibilidade da extensão dos ramais de São Paulo até Sorocaba, por meio dos Trens Intercidades (TIC). Essa conexão traria muitos benefícios para Sorocaba, tornando a viagem entre as duas cidades mais simples e rápida. Os antigos trilhos da Estrada de Ferro Sorocabana poderiam ser restaurados e reutilizados para tal fim.

Assim, com a possibilidade de um dia essa conexão ser implementada, sugere-se para a Estação Ferroviária a volta a seu uso original, como estação para embarque e desembarque de passageiros, devido a sua localização central e estratégica, ligada a importantes avenidas, terminal de ônibus e rodoviária.

Para a vila da EFS, entende-se que os usos destinados atualmente possam permanecer. A localização da Secretaria de Cultura no Chalé Francês cria proximidade do órgão com esse conjunto de bens tombados, enquanto o Museu da Estrada de Ferro Sorocabana, apesar de pequeno, tem importante papel de preservação de seu acervo ferroviário. É necessário, no entanto, um maior investimento por parte da prefeitura na conservação e divulgação de seus bens. Do outro lado da rua, propõe-se que o Palacete Scarpa abrigue uma midiateca com salas de leitura e estudo, equipamento em falta na região central de Sorocaba.

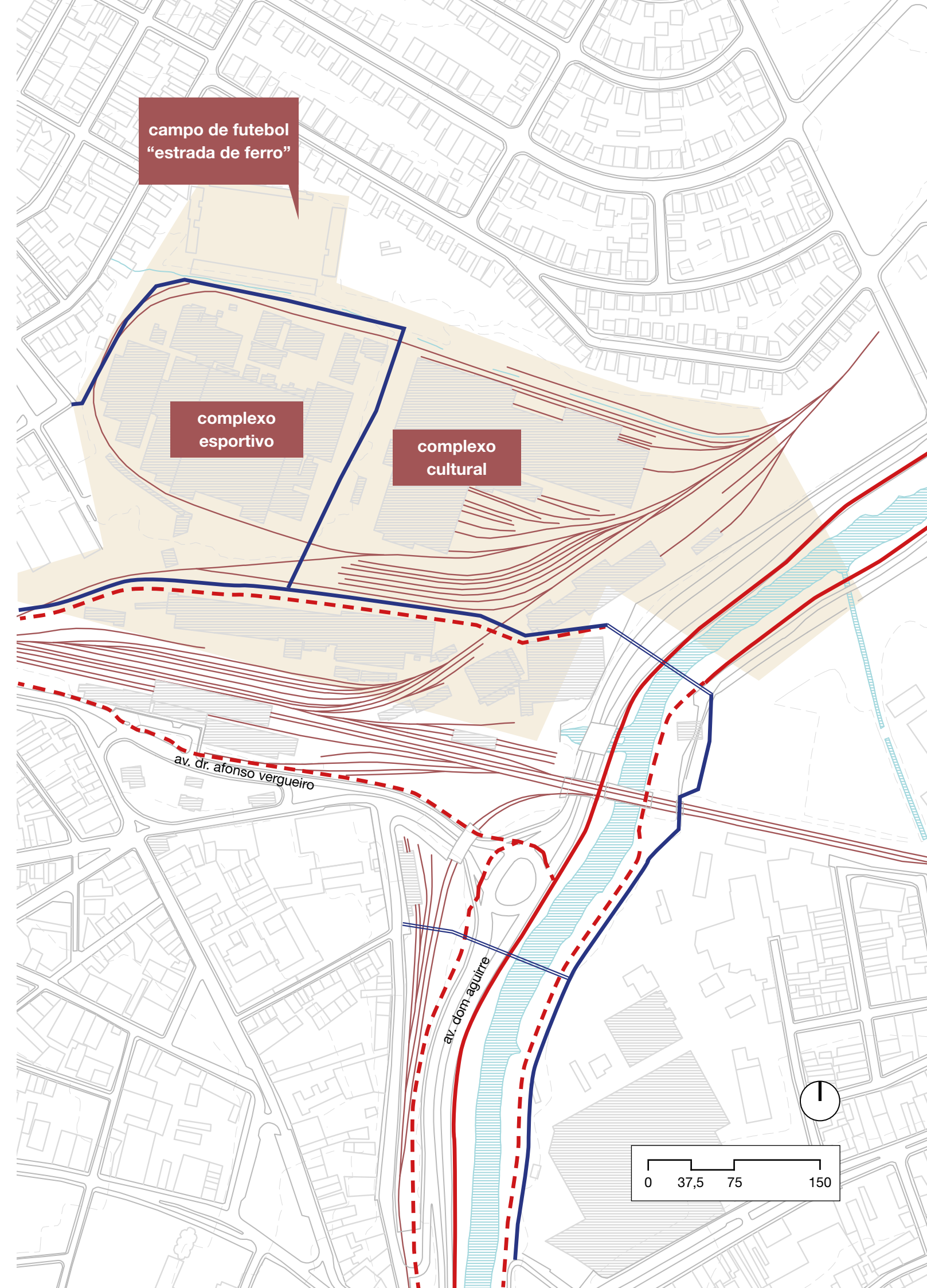
[26] Fonte: Folha de S.Paulo. Disponível em: <<https://agora.folha.uol.com.br/sao-paulo/2020/12/concessao-preve-trens-da-cptm-ate-sorocaba-leilao-esta-previsao-para-marco.shtml>>. Acesso em: 07 de fev. de 2021.



Situação 3: Oficinas da Sorocabana

As espaçosas estruturas dos galpões que compõem as Oficinas da Sorocabana permitem a instalação de um grande complexo esportivo e cultural, com quadras de esportes, piscinas, espaços de exposição, cinema, entre outras atividades, conectando-o às ruas por meio da adição de vias de acesso de pedestres e ciclovias. Sugere-se também que nesse complexo seja realocado o Museu de Arte Contemporânea de Sorocaba (MACS) e implantada a sede do Centro de Memória Operária de Sorocaba (CMOS), com exposições de seu acervo, palestras e espaço para estudos sobre o tema.

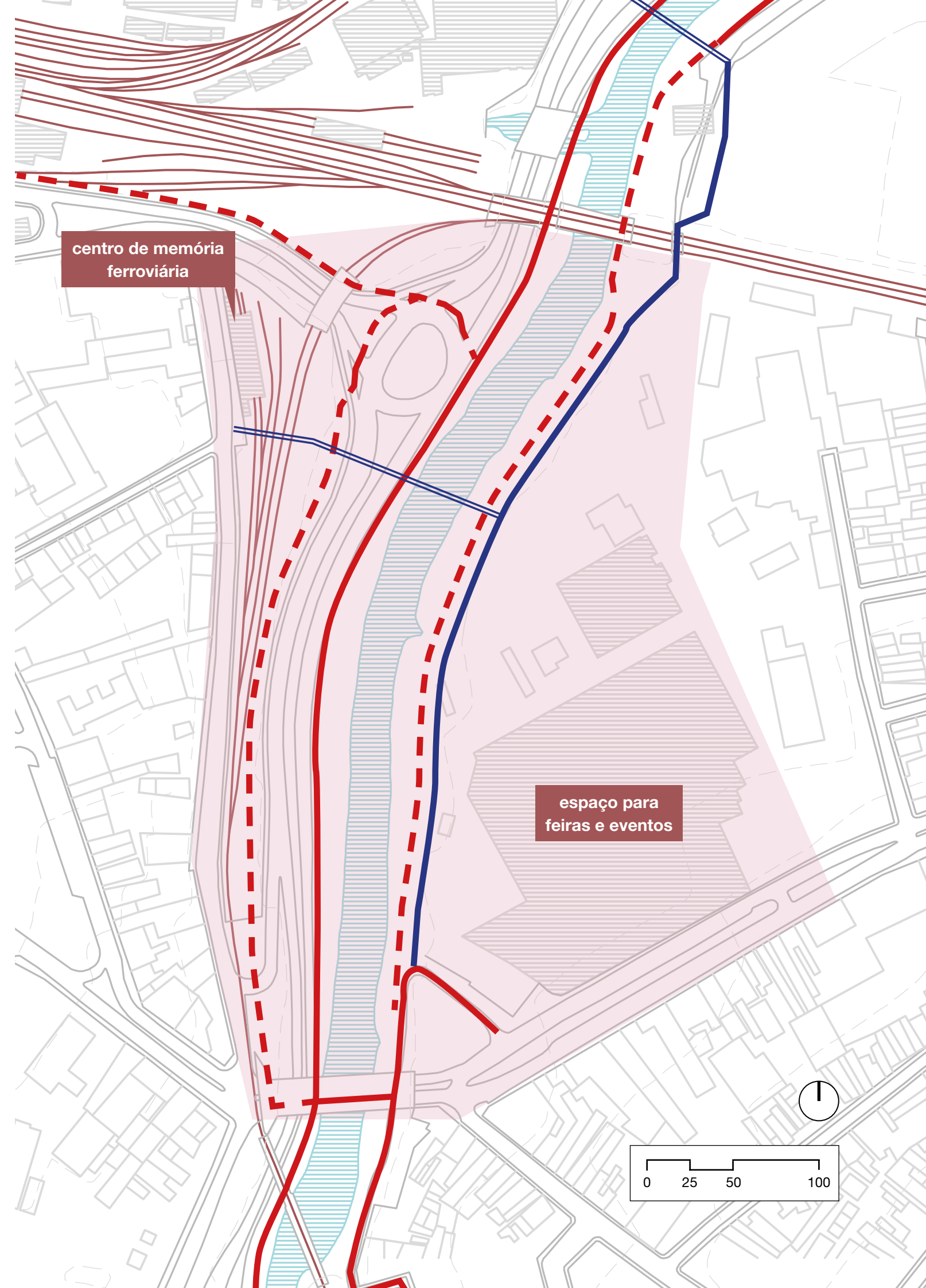
Como referência para esse equipamento, é possível citar o Sesc Pompeia, projeto de Lina Bo Bardi em São Paulo, onde os diversos usos, esportivos e culturais, se conectam por meio de uma “vila” de galpões industriais.



Situação 4: Estação Paula Souza e Fábrica São Paulo

Nesta área, propõe-se a permanência do Centro de Memória Ferroviária Engenheiro Calixto de Paula Souza, com preservação e exposição de seu acervo de locomotivas e vagões, bem como a realização de passeios turísticos com locomotivas antigas até a cidade vizinha de Votorantim, como já é desejado pelo Movimento de Preservação Ferroviária.^[27] Já na antiga Fábrica São Paulo, a proposta é de restauro do edifício e implantação de um espaço para realização de feiras livres ou eventos públicos, integrado a um parque linear na margem leste do rio Sorocaba. Conectando esses dois equipamentos, uma passarela de pedestres e ciclistas liga ambos os equipamentos e permite a travessia do rio.

[27] Fonte: Site Movimento de Preservação Ferroviária. Disponível em: <<http://www.mpfsorocabana.org.br/paula-souza.html>>. Acesso em: 20 de fev. de 2021.



3.2. aproximação

[28] SANCHES, Simone. Usina Cultural está fechada desde 2013. Cruzeiro do Sul, Sorocaba, 06 de maio de 2015. Disponível em: <<https://www2.jornalcruzeiro.com.br/materia/608346/usina-cultural-esta-fechada-desde-2013>>. Acesso em: 20 de fev. de 2021.

Situação 5: Usina da Cianê

Com a desativação da Usina Cultural Ettore Marangoni em 2013, a cidade perdeu um de seus já escassos espaços de apresentações, como afirmou o diretor teatral Mario Pérsico, em entrevista ao Jornal Cruzeiro do Sul no ano de 2015:

É uma tristeza aquele espaço [Usina Cultural] estar fechado, inativo. Fiz lá grandes produções e com longas temporadas. Todas lotadas, pois apesar da dificuldade de acesso que obriga longas caminhadas ou acesso de carro, ainda assim não havia problema de falta de público. Temos apenas um teatro Municipal cujo acesso ficou mais difícil quer pela dificuldade de agenda, quer pela dificuldade econômica. Os demais teatros são particulares como o Sesi, Sesc e Fundec. Então sobram pouquíssimas opções como o auditório Pedro Salomão José (anexado à Escola Municipal Getúlio Vargas) que é pequeno e com escassos recursos técnicos. A Usina é um desfalque imenso para todos nós e para o público. [28]

Na mesma reportagem, o músico e diretor de teatro Marcello Marra afirma que:

Não existe proatividade do Executivo e muito menos do Legislativo em fomentar cultura, apesar do grande esforço da Secretaria de Cultura atual. Em nosso ponto de vista, faltam

investimentos diretos nessa área para a criação de novos espaços, pelo menos para repor os que foram extintos, e essa falta de investimentos demonstra algo mais profundo e triste que é a falta de interesse no setor cultural e o descrédito aos artistas e produtores locais.^[29]

Essa falta de investimento por parte da prefeitura levou ao mesmo fim a Oficina Cultural Grande Otelo (que há 22 anos sediava atividades e cursos na área de teatro, dança, cinema e fotografia, no prédio do Fórum Velho), em 2014^[30], fechada para reforma e posteriormente abandonada.

Assim, entendendo a importância e a demanda por espaços culturais (que, de preferência, permitam a flexibilidade de abrigar formatos diversos), este projeto propõe não só a retomada das apresentações e espetáculos na Usina, como também a construção de um edifício de apoio anexo a ela. A implantação de uma passarela realiza a ligação entre as duas margens do rio, facilitando o acesso de pedestres e ciclistas. Ao longo da margem, plataformas de diferentes níveis criam espaços de contemplação e descanso, convidando o usuário ao contato com a água.

[29] SANCHES, Simone. Usina Cultural está fechada desde 2013. Cruzeiro do Sul, Sorocaba, 06 de maio de 2015. Disponível em: <<https://www2.jornalcruzeiro.com.br/materia/608346/usina-cultural-esta-fechada-desde-2013>>. Acesso em: 20 de fev. de 2021.

[30] Fonte: G1. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/sorocaba-jundiai/noticia/artistas-reclamam-de-abandono-do-predio-da-oficina-cultural-grande-otelo-em-sorocaba.ghtml>>. Acesso em: 20 de fev. de 2021.



Antiga Usina a diesel da Cianê



Prédio do Fórum Velho, na Praça Frei Baraúna



av. dom aguirre

av. dom aguirre

rio sorocaba

subestação
elétrica

antiga vila
operária
fepasa

- 1. usina da cianê
- 2. edifício anexo
- 3. camarim
- 4. residências artísticas
- 5. bicicletário
- 6. passarela

implantação



0 5 25 50

Usina da Cianê

Entende-se neste projeto que o edifício da Usina da Cianê deva manter sua característica de espaço multifuncional, que se adapta a cada necessidade. Para isso, propõe-se o uso de plataformas de altura regulável, modulares, que permitem diversas possibilidades de configurações e usos, podendo ser utilizado, por exemplo, como auditório, palco ou mesas. As alterações no edifício propriamente dito seriam pontuais, com reconfiguração das paredes nas entradas (criando uma espécie de “coxia”) e adição de um pequeno bloco de camarim em alvenaria atrás da Usina.

Edifício anexo

O edifício anexo foi pensado com o objetivo de suprir a demanda de espaços de produção e aprendizado artístico, bem como de servir de apoio à Usina, com banheiros, bilheteria e lanchonete. Assim, como edifício apoio, é importante que sua escala seja proporcional à do edifício principal.

A estrutura do edifício é toda em concreto, com sua sustentação composta de duas paredes estruturais e seis pilares. O sistema de lajes cogumelo nervuradas vence os vãos de aproximadamente 10m e são ligadas por escadas metálicas. A partir disso, os espaços propostos se apresentam como elementos independentes da estrutura. O bloco em alvenaria de banheiros e elevador se repete a cada andar, em prumada. O fechamento das fachadas é feito em policarbonato alveolar, com possibilidade de abertura, para ventilação. O material translúcido permite a passagem da luz de fora para dentro, de dia, e de dentro para fora, à noite, quando o edifício se converte em uma caixa luminosa.

O térreo é aberto e se configura como praça coberta. Duas caixas em estrutura metálica, como mobiliários independentes que se fecham em si, abrigam a recepção / bilheteria e a lanchonete / café.

No primeiro andar, o espaço com mesas de estudo de uso público e livre se conecta com o térreo por meio do pé direito duplo. Portas basculantes na chegada da escada permitem o fechamento do acesso aos andares superiores.

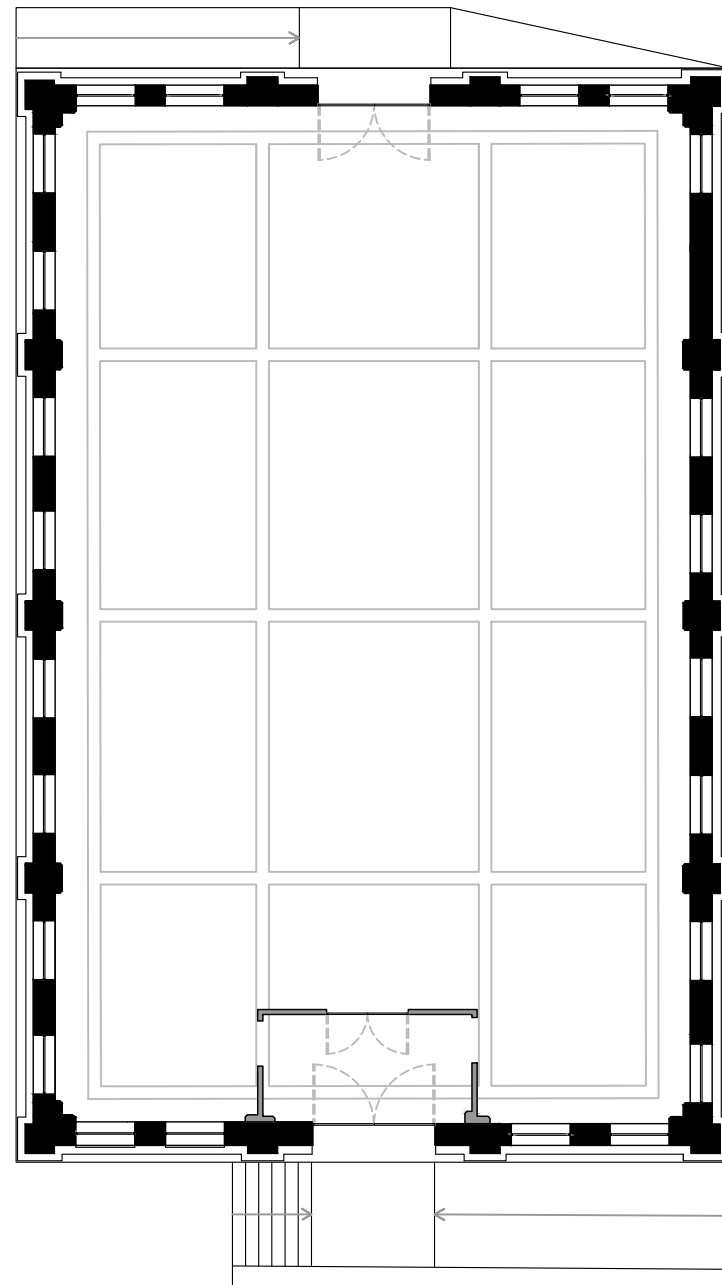
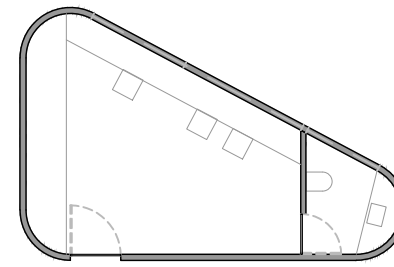
O segundo andar é constituído por espaço administrativo e salas e ateliê para cursos, palestras ou uso pessoal, mediante inscrição. As paredes em placas cimentícias podem ser usadas como painel para exposições temporárias de acervos pessoais ou trabalhos realizados nos cursos ministrados no local.

Como parte do programa, mas fora do edifício anexo, sugere-se que as casas da antiga vila operária da Fepasa sejam usadas como residências artísticas de administração pública, permitindo uma interação mais próxima entre artistas e público.

Passarela

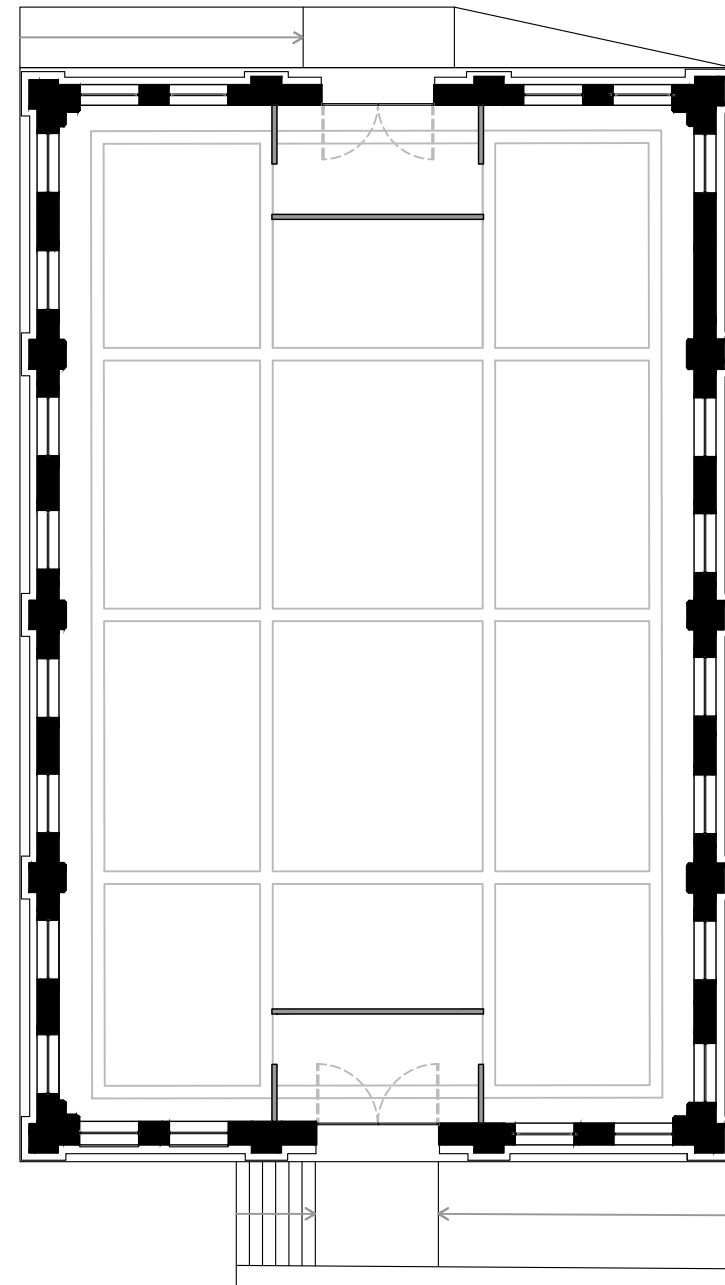
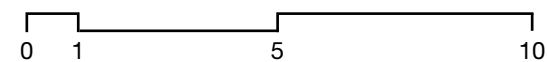
A passarela proposta, que conecta as duas margens do Rio Sorocaba, foi pensada estruturalmente como uma viga treliçada metálica, cuja altura já faz o papel de cobertura, apoiada sobre pilares de concreto. Seu fechamento lateral é feito em malha de aço, material resistente que permite a passagem de ar e a permeabilidade visual, ao mesmo tempo que oferece segurança aos usuários.

No lado leste, a escada metálica que parece flutuar contrasta com o bloco de elevadores mais robusto. Já no lado oeste, a chegada quase em nível é feita por meio de rampas de inclinação suave.



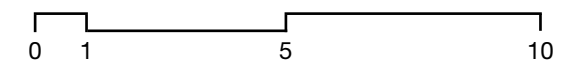
usina da cianê

+0,80 **planta existente**

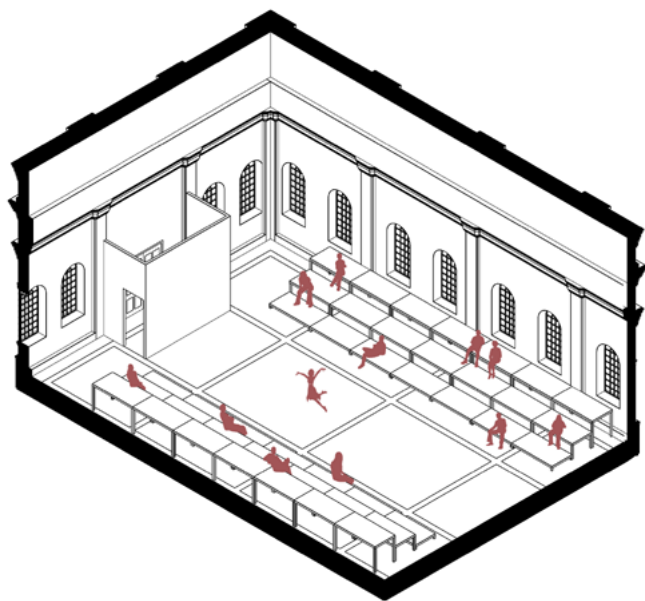


usina da cianê

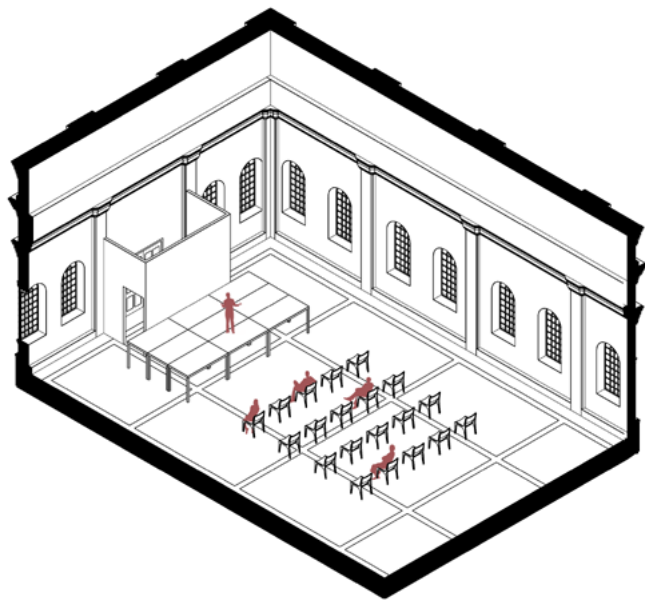
+0,80 **planta proposta**



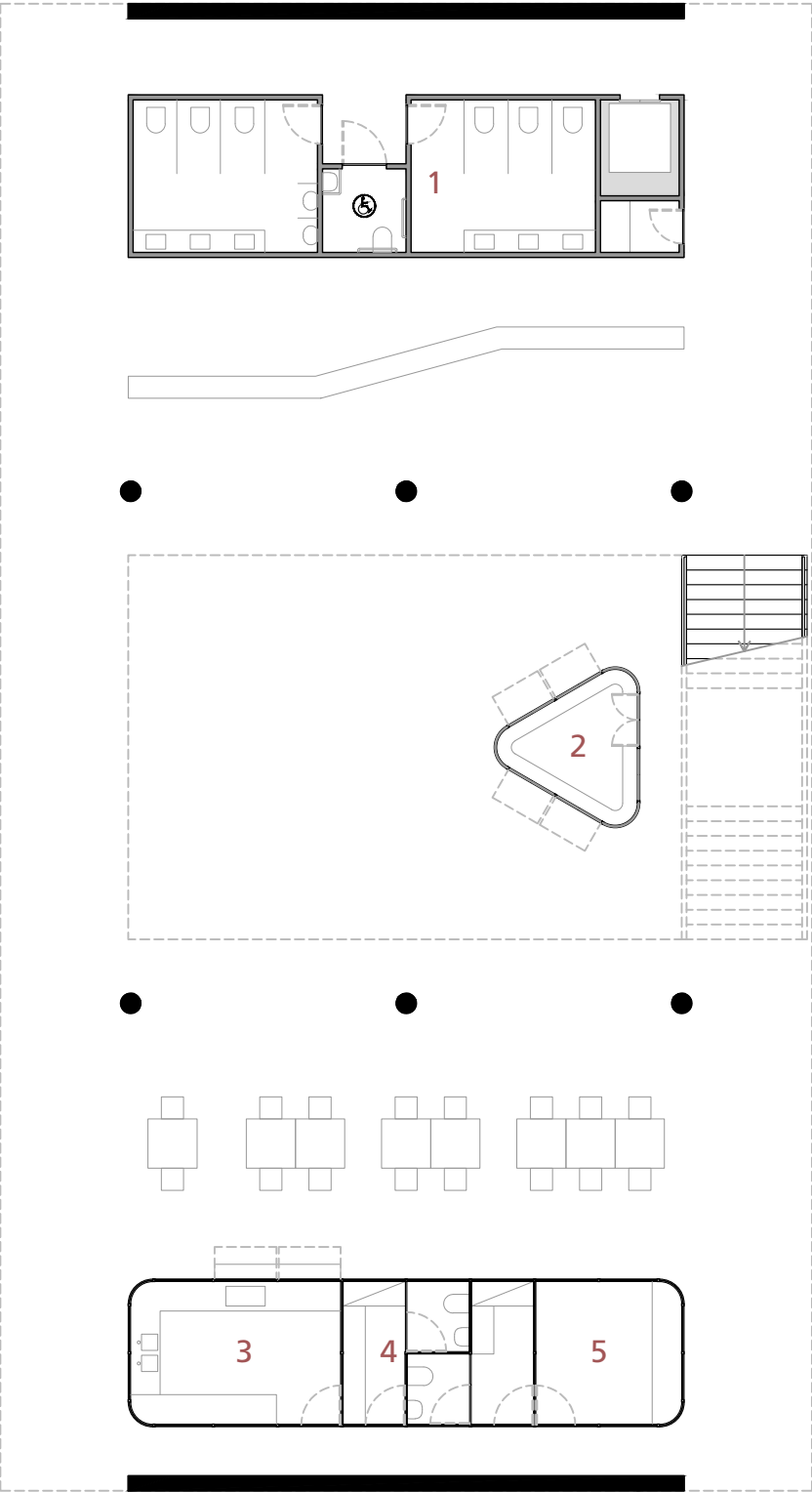
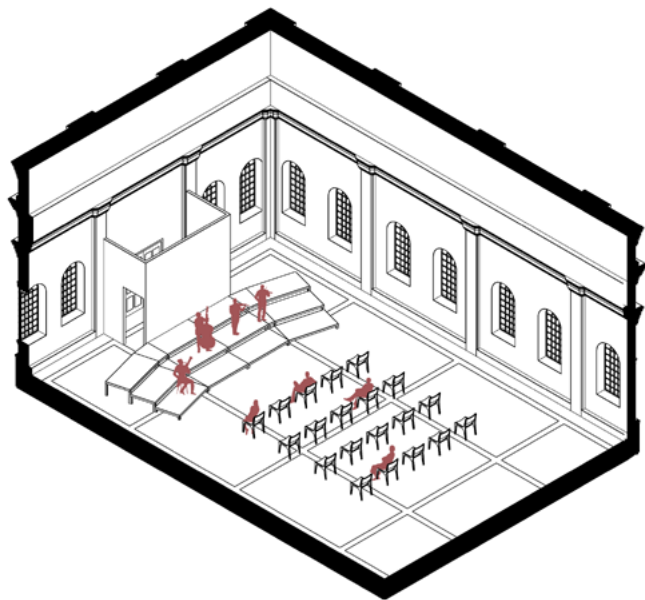
OPÇÃO DE LAYOUT 1



OPÇÃO DE LAYOUT 2



OPÇÃO DE LAYOUT 3



- 1. sanitários
- 2. bilheteria / recepção
- 3. lanchonete / café
- 4. sanitários e vestiários de funcionários
- 5. depósito

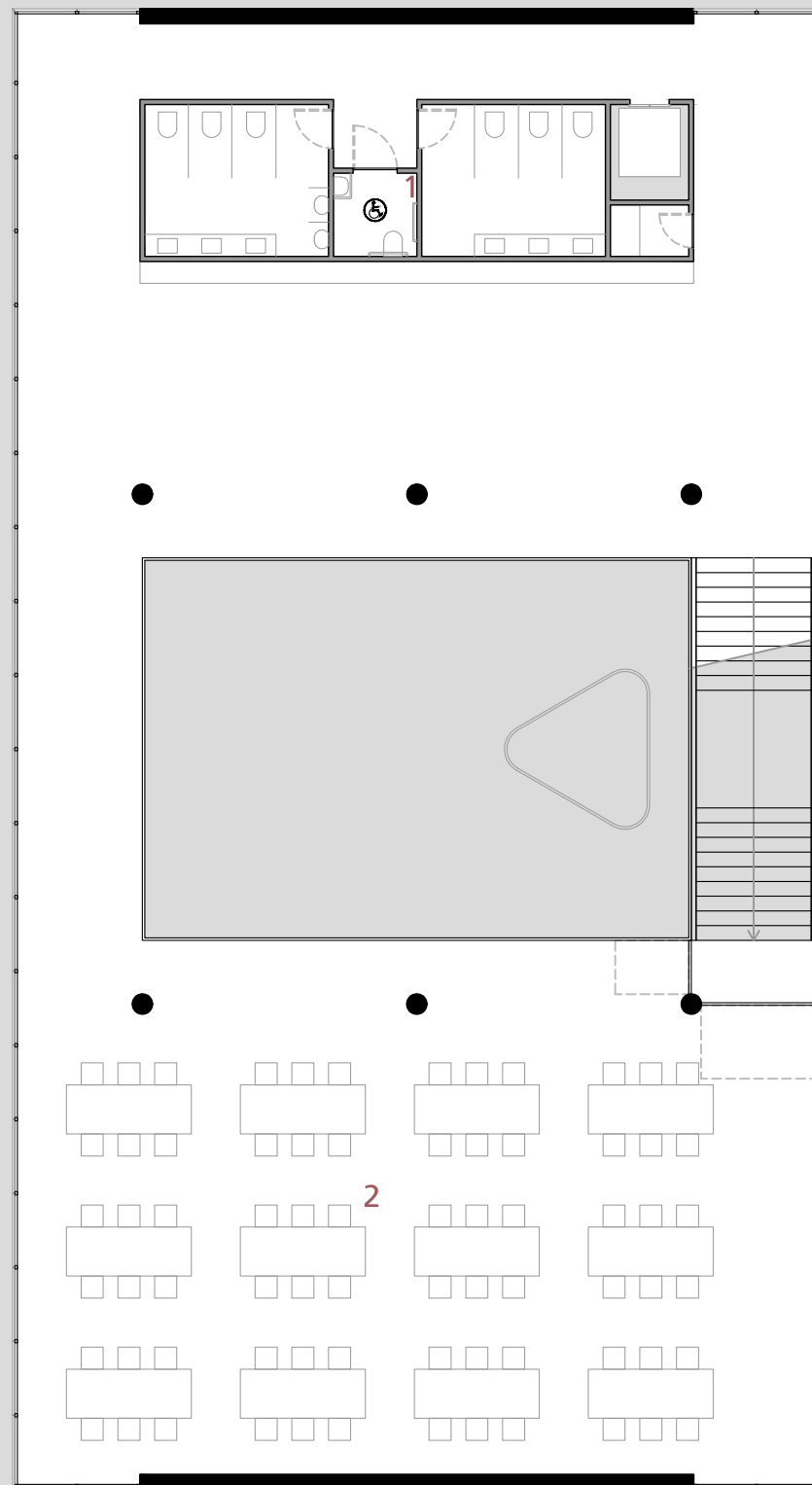


0,00

0 1 5 10

edifício anexo

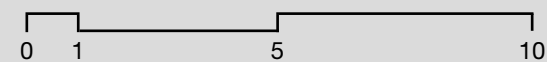
planta 0



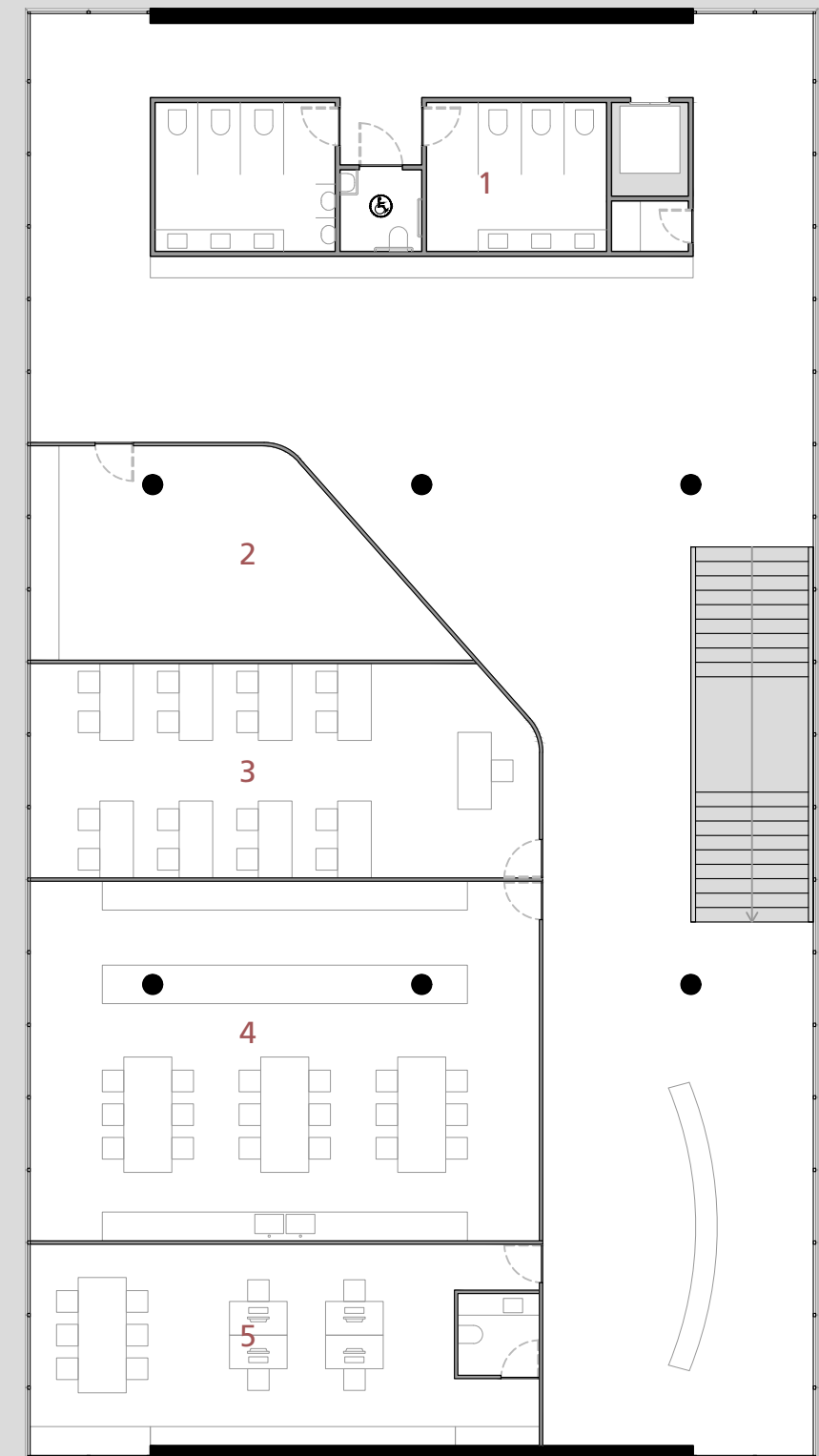
- 1. sanitários
- 2. espaço de estudos



+3,40



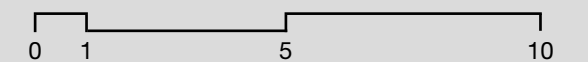
edifício anexo
planta 1



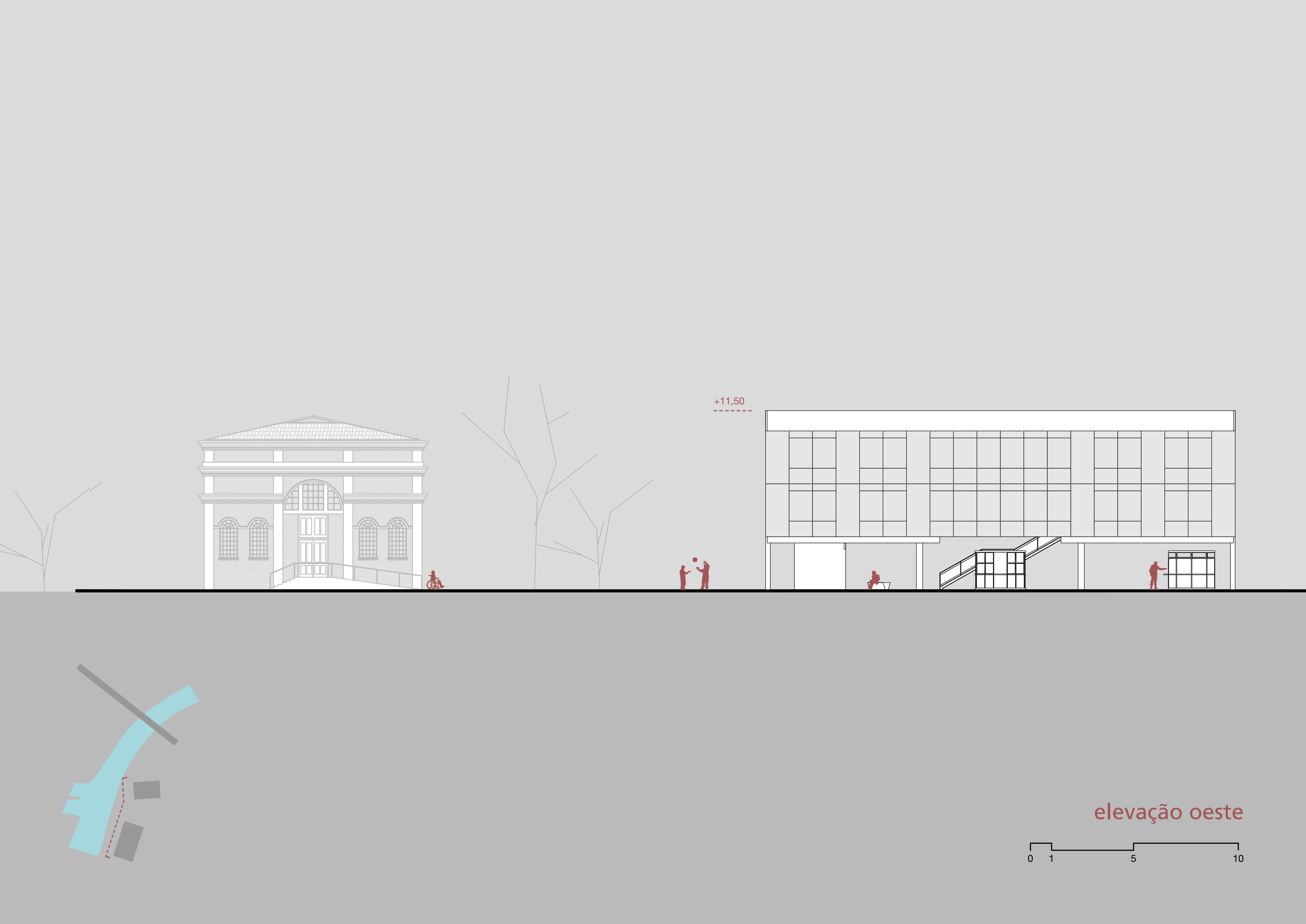
- 1. sanitários
- 2. sala multiuso
- 3. sala para aulas e cursos
- 4. ateliê para cursos
- 5. administração



+6,80

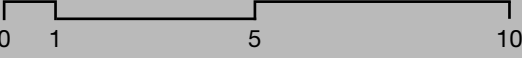


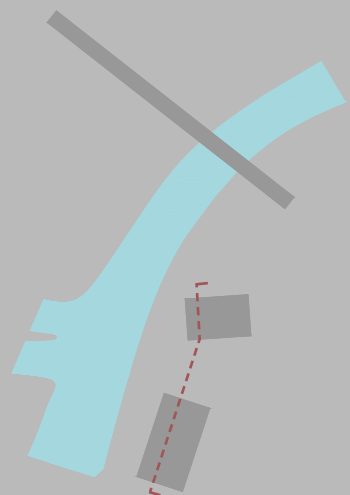
edifício anexo
planta 2



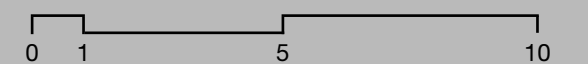
+11,50

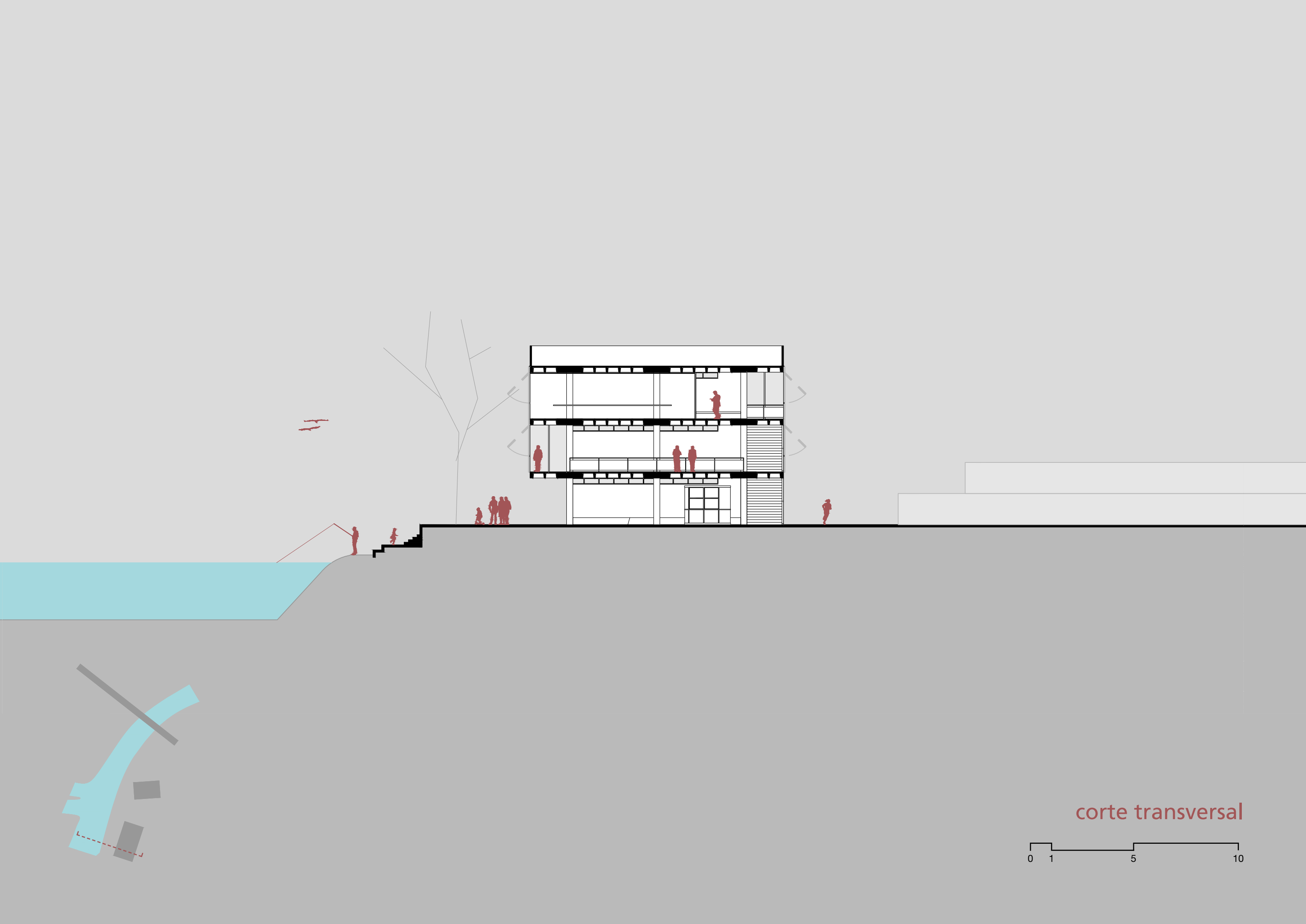
elevação oeste



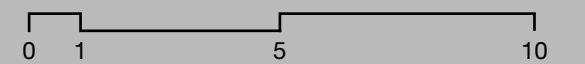


corte longitudinal





corte transversal





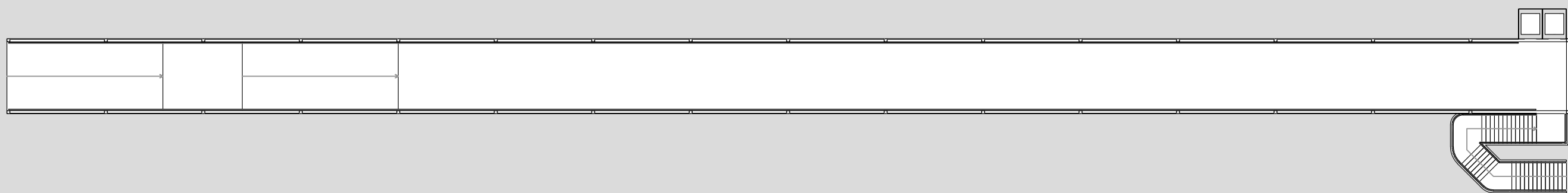
passarela

0,00

planta



0 1 5 10



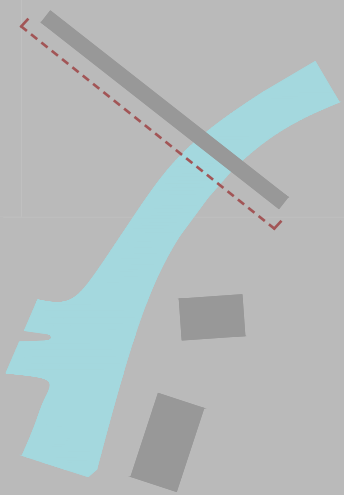
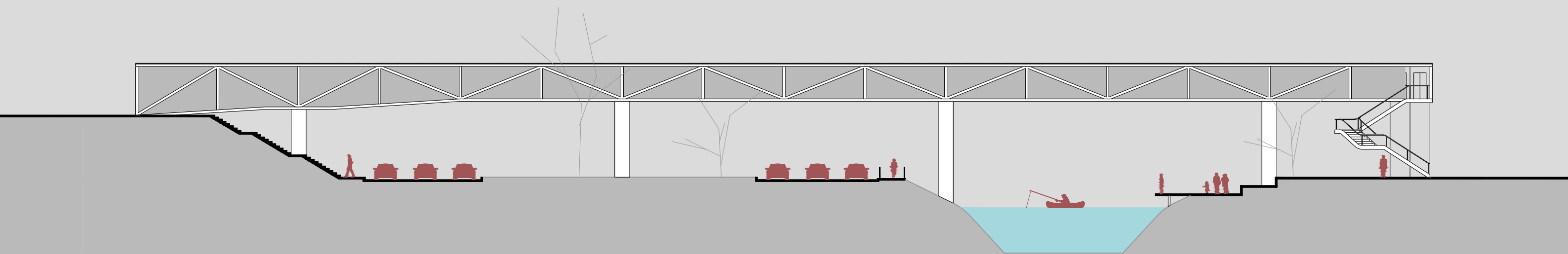
passarela

+6,30

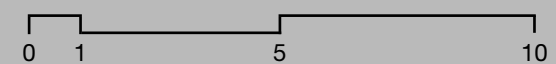
planta

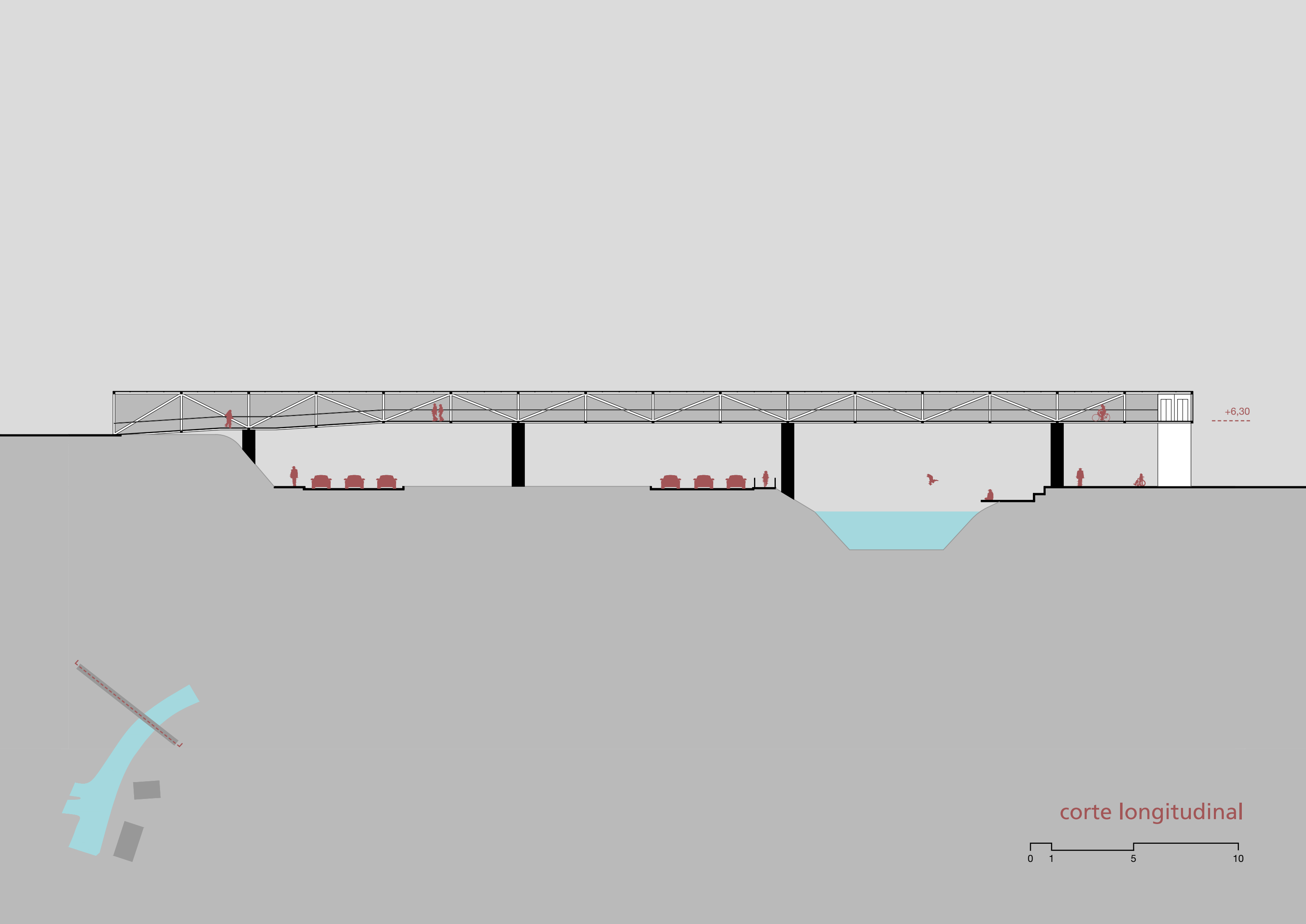


0 1 5 10



elevação





+6,30

corte longitudinal

0 1 5 10













considerações finais

Durante o processo de produção deste TFG, procurou-se entender os processos que levaram à atual situação do patrimônio industrial da cidade de Sorocaba. A escolha da celebração de um passado “oficial” (o do tropeirismo) acaba silenciando outras possibilidades de memória da cidade.

Além disso, a evidente demanda por espaços de cultura, agravada por recentes desativações de locais de produção artística, expõe a falta de interesse do poder municipal na manutenção desses espaços enquanto equipamentos públicos ou mesmo enquanto bens tombados. Enquanto muitos dos edifícios históricos da cidade permanecem abandonados em uma região com tanto potencial como o centro, a população carece de espaços culturais acessíveis.

Portanto, indo contra essa tendência, aqui é mostrado que é possível o aproveitamento desses espaços disponíveis. Assim, este projeto pretende se apresentar como uma das possíveis respostas a essas questões, sugerindo que uma pode ser a solução da outra, bastando apenas o interesse governamental. Com esta proposta, espera-se que, por meio da reinserção dos edifícios industriais no atual contexto urbano, estes sejam significados não somente como lugar de lembrança do passado como também do presente, por meio da construção de novos vínculos de memória e afetivos.

referências

LIVROS, TESES E DISSERTAÇÕES

BADDINI, Cássia Maria. **Sorocaba no Império: comércio de animais e desenvolvimento urbano**. São Paulo: FAPESP/Annablume, 2002.

CAVALHEIRO, Carlos Carvalho. **Tá vendo aquele edifício, moço? Lugares de memória, produção da invisibilidade e processos educativos na cidade de Sorocaba**. 2017. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba.

CELLI, Andressa. **Evolução urbana de Sorocaba**. 2012. Dissertação – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo.

CUNHA, Claudia dos Reis e. **O patrimônio cultural da cidade de Sorocaba: análise de uma trajetória**. 2005. Dissertação – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo.

KÜHL, Beatriz Mugayar. Algumas questões relativas ao patrimônio industrial e à sua preservação. **Revista do IEEE América Latina**, Brasília, v. 4, p. 1-10, 2006.

MASSARI, Marco Antônio Leite. **Arquitetura industrial em Sorocaba: o caso das fábricas têxteis**. 2011. Dissertação – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo.

MENESES, Ulpiano Bezerra de. **A paisagem como fato cultural**. In: YÁZIGI, Eduardo Abdo. Turismo e paisagem. São Paulo: Contexto, 2002.

PRESTES, Lucinda Ferreira. **Sorocaba: o tempo e o espaço, séculos XVIII-XX**. 2001. Tese – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo.

ROCHA FILHO, Gustavo Neves da. Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico Artístico e Turístico do Estado de São Paulo. **Sorocaba: levantamento sistemático destinado a inventariar bens culturais do Estado de São Paulo**. São Paulo: Condephaat, 2005.

ARTIGOS ONLINE

AMORIM JR, Luiz Alfredo. Audiência Pública Sorocaba. **CPTM**, São Paulo. Disponível em: <https://www.cptm.sp.gov.br/licitacoes/Documents/Audiencias_Publicas/Aud_Publ_Sorocaba.pdf>. Acesso em: 07 de fev. de 2021.

BONAMIM, Giuliano. Há 136 anos, tinha início a Estrada de Ferro Sorocabana. **Cruzeiro do Sul**, Sorocaba, 10 de jul. de 2011. Disponível em: <<https://www2.jornalcruzeiro.com.br/materia/313708/ha-136-anos-tinha-inicio-a-estrada-de-ferro-sorocabana>>. Acesso em: 07 de fev. de 2021.

CUNHA, Claudia dos Reis e. Patrimônio industrial em Sorocaba: revisitando a Manchester Paulista. **Minha Cidade**, São Paulo, ano 06, n. 061.01, Vitruvius, ago. de 2005b. Disponível em: <<https://vitruvius.com.br/revistas/read/minhacidade/06.061/1971>>. Acesso em: 14 de fev. de 2021.

MOMESSO, Kally. Trem RMS-São Paulo volta a ser cogitado.

Cruzeiro do Sul, Sorocaba, 02 de dez. de 2020. Disponível em: <<https://www.jornalcruzeiro.com.br/sorocaba/trem-rms-sao-paulo-volta-a-ser-cogitado/>>. Acesso em: 07 de fev. de 2021.

SOROCABA repete tradicional Desfile dos Tropeiros no domingo. **Cruzeiro do Sul**, Sorocaba, 23 de maio de 2019. Disponível em: <<https://www.jornalcruzeiro.com.br/sorocaba/sorocaba-repete-tradicional-desfile-dos-tropeiros-no-domingo/>>. Acesso em: 09 de fev. de 2021.

IMAGENS

[Capa] Imagem feita pela autora.

[p. 17] Localização de Sorocaba no Estado de São Paulo. Fonte: <<https://www.desenvolvesp.com.br/mapadaeconomia paulista/>>. Acesso em: 10 de fev. de 2021. Modificado pela autora.

[p. 18] Rotas tropeiras de muares do Sul para Sorocaba. Fonte: TRINDADE, 1992, apud CELLI, 2012.

[p. 20] Fábrica Santa Rosália. Data e autor desconhecidos. Disponível em: <http://www.ipatrimonio.org/wp-content/uploads/2018/11/ipatrimonio_Sorocaba-Fabrica-Santa-Rosalia-1.jpg>. Acesso em: 21 de fev. de 2021.

[p. 25] Desfile semana dos tropeiros. Foto: Zaqueu Proença / Prefeitura de Sorocaba. Disponível em: <<https://agencia.sorocaba.sp.gov.br/secretaria-da-cultura-promove-51a-festa-do-tropeiro-2/>>. Acesso em: 09 de fev. de 2021.

[p. 26] Cartazes divulgação festa do tropeiro. Fonte: Divulgação / Prefeitura de Sorocaba.

[p. 29] Mosteiro de São Bento. Foto: Zaqueu Proença / Prefeitura de Sorocaba. Disponível em: <<http://turismo.sorocaba.sp.gov.br/visite/igreja-santana-e-mosteiro-sao-bento/>>. Acesso em: 19 de fev. de 2021.

[p. 30] Casarão de Brigadeiro Tobias. Foto: Prefeitura de Sorocaba. Disponível em: <<http://agencia.sorocaba.sp.gov.br/acervo-do-casarao-de-brigadeiro-tobias-counta-a-historia-do-tropeirism/>>. Acesso em: 19 de fev. de 2021.

[p. 32] Antigo Matadouro Municipal. Foto: Emídio Marques. Disponível em: <<https://www2.jornalcruzeiro.com.br/materia/774256/predio-do-antigo-matadouro-esta-abandonado-e-tomado-pelo-mato>>. Acesso em: 19 de fev. de 2021.

[p. 34 - acima] Fábrica Santa Maria. Foto: Pedro Neves dos Santos / Acervo Biblioteca Infantil Municipal. Disponível em: <<http://brasilbook.com.br/exibir.asp?imagem=4004&disp=pc>>. Acesso em: 19 de fev. de 2021.

[p. 34 - abaixo] Fábrica Santa Maria pós demolição. Foto: Aldo V. Silva / Arquivo Jornal Cruzeiro do Sul. Disponível em: <<https://www2.jornalcruzeiro.com.br/materia/427746/antiga-fabrica-santa-maria-deve-virar-complexo-historico-cultural>>. Acesso em: 19 de fev. de 2021.

[pp. 36-37] Mapa produzido pela autora a partir de base digital de Sorocaba (2000) e Mapeamento Cultural de Sorocaba. Disponível em: <<https://servicos.sorocaba.sp.gov.br/mapeamentocultural/>>.

[pp. 42-43] Mapa produzido pela autora a partir de base digital de Sorocaba (2000) e Mapeamento Cultural de Sorocaba. Disponível em: <<https://servicos.sorocaba.sp.gov.br/mapeamentocultural/>>.

[p. 45] Rio Sorocaba. Foto: Prefeitura de Sorocaba. Disponível em: <<https://agencia.sorocaba.sp.gov.br/sorocaba-e-titular-de-todas-as-camaras-do-cbh-do-rio-sorocaba-e-medio/>>. Acesso em: 19 de fev. de 2021.

[p. 46 - acima] Oficinas da Sorocabana. Foto: Emídio Marques. Disponível em: <<https://www2.jornalcruzeiro.com.br/materia/672958/predio-das-oficinas-da-efs-e-tombado-pela-prefeitura>>. Acesso em: 19 de fev. de 2021.

[p. 46 - abaixo] Oficinas da Sorocabana vista interna. Foto: Adriano Sobral. Disponível em: <<https://www2.jornalcruzeiro.com.br/materia/901673/exposicao-fotografica-retrata-o-patrimonio-historico-de-sorocaba#>>. Acesso em: 19 de fev. de 2021.

[p. 47] Antiga estação ferroviária (MACS). Foto: Estadão. Disponível em: <<https://sao-paulo.estadao.com.br/blogs/pelo-interior/macs-mostra-acervo-em-formacao-em-sorocaba/>>. Acesso em: 19 de fev. de 2021.

[p. 48 - acima] Museu da EFS. Foto: Prefeitura de Sorocaba. Disponível em: <<https://agencia.sorocaba.sp.gov.br/13a-primavera-dos-museus-acontece-este-mes-em-sorocaba/>>. Acesso em: 19 de fev. de 2021.

[p. 48 - abaixo] Chalé Francês. Foto: Prefeitura de Sorocaba. Disponível em: <http://www.ipatrimonio.org/wp-content/uploads/2018/11/Ipatrimonio_Sorocaba-Chalé-Francês-4.jpg>.

Acesso em: 19 de fev. de 2021.

[p. 49] Palacete Scarpa. Foto: São Paulo Antiga. Disponível em: <<https://saopauloantiga.com.br/palacete-scarpa/>>. Acesso em: 19 de fev. de 2021.

[p. 50 - acima] Fábrica Nossa Senhora da Ponte. Foto: Aldo V. Silva / Arquivo Jornal Cruzeiro do Sul. Disponível em: <<https://www2.jornalcruzeiro.com.br/materia/389139/patio-shopping-ciane-investira-r-360-milhoes>>. Acesso em: 19 de fev. de 2021.

[p. 50 - abaixo] Shopping Pátio Cianê. Foto: Divulgação / Shopping Pátio Cianê. Disponível em: <<http://www.patiociane.com.br/shopping.php>>. Acesso em: 19 de fev. de 2021.

[p. 51] Recorte feito a partir de imagem do Google Street View de outubro de 2019. Acesso em: Acesso em: 19 de fev. de 2021.

[pp. 52-53] Imagem de satélite. Fonte: Google Earth. Acesso em 19 de fev. de 2021.

[pp. 54-55] Mapa produzido pela autora a partir de base digital de Sorocaba (2000) e Mapeamento Cultural de Sorocaba. Disponível em: <<https://servicos.sorocaba.sp.gov.br/mapeamentocultural/>>.

[pp. 56-57] Recortes feitos a partir de imagens do Google Street View de outubro de 2019. Acesso em: 19 de fev. de 2021.

[pp. 62-63, 65, 67, 69, 71] Mapas produzidos pela autora a partir de base digital de Sorocaba (2000) e Mapeamento Cultural de Sorocaba. Disponível em: <<https://servicos.sorocaba.sp.gov.br/mapeamentocultural/>>.

[p. 75 - acima] Usina a diesel da Cianê. Foto: Prefeitura de Sorocaba. Disponível em: <<https://servicos.sorocaba.sp.gov.br/mapeamentocultural/#/info/1663?url=P3Rlcm1bXT11c2luYQ==>>. Acesso em: 19 de fev. de 2021.

[p. 75 - abaixo] Fórum Velho. Foto: Germano Schonfelder. Disponível em <<https://diariodesorocaba.com.br/noticia/253901>>. Acesso em: 19 de fev. de 2021.

[pp. 76-77] Desenho produzido pela autora a partir de arquivo de levantamento fornecido pelo escritório Foot Arquitetura.

[pp. 80, 81, 82] Desenhos produzidos pela autora a partir de arquivo de levantamento fornecido pelo escritório Foot Arquitetura.

[pp. 83, 84, 85] Desenhos produzidos pela autora.

[pp. 86-87, 88-89, 90-91] Desenhos produzidos pela autora a partir de arquivo de levantamento fornecido pelo escritório Foot Arquitetura.

[pp. 92-93, 94-95, 96-97] Desenhos produzidos pela autora.

[pp. 98-99, 100-101, 102-103, 104-105, 106-107, 108-109]
Imagens produzidas pela autora.

